

CAPÍTULO 4

MONOGRAFIAS DAS ESPÉCIES DE FITOTERÁPICOS BRASILEIROS MONOPREPARADOS

Data de aceite: 01/08/2024

Alana de Paula Correia de Almeida

Aline Santos Sampaio

Anna Claudia Morais de Oliveira Capote

Cecília Cardozo Costa

Dara Louise Ramos de Oliveira

Debora Bueno

Evelyn Assis de Andrade

Guilherme Gonçalves

Isadora Machinski

João Victor Reina

Maria Eduarda Hartog

Maria Fernanda de Quadros da Costa

Nicole Ribas Modesto da Silva

Rafaela Weiss Ferreira

Thais Leticia Moreira da Silva

Thaline Gabriele Leandro Monteiro

Actaea racemosa L.

Nome popular: Cimicifuga.

Família: Ranunculaceae.

Sinônimos: *Botrophis serpentaria* Raf., *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt., *Cimicifuga serpentaria* Pursh, *Macrotrys racemosa* (L.) Sweet, *Megotrys serpentaria* Raf., *Thalictrodes racemosa* (L.) Kuntze.



PARTE USADA

Raiz ou rizoma.

MARCADOR

Glicosídeos triterpênicos expressos em 23-epi-26-desoxiacteína.

DOSE DIÁRIA

2 a 7 mg de glicosídeos triterpênicos expressos em 23-epi-26-desoxiacteína.

INDICAÇÃO

Tratamento e alívio dos sintomas do climatério, como rubor, fogachos (ondas de calor), transpiração excessiva, palpitações, alterações do humor, ansiedade e depressão.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos revestidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Os constituintes glicosídeos triterpênicos (cimicifugosídeo, 26-desoxiacteína e acteína), ácidos aromáticos (ácido ferúlico e ácido salicílico), taninos, resinas, fitoesteróis e ácidos graxos promovem uma ação redutora do nível do hormônio luteinizante (LH), embora o mecanismo de ação definitivo ainda não foi estabelecido. Ao contrário, efeitos agonísticos e antagonísticos ao estrogênio em diferentes órgãos-alvo indicam a seletividade tecidual para os constituintes de *Actaea racemosa*. Também há um aumento significativo na expressão dos receptores estrogênicos no sistema nervoso central e ossos, agindo os constituintes do extrato como moduladores seletivos de receptores estrogênicos.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais, cefaleia, sensação de peso nas pernas e tontura.

CONTRAINDICAÇÕES

Portadores de insuficiência hepática, menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes alérgicos a aspirina (ou outros salicilatos), uso concomitante com atorvastatina ou agentes hipotensores (como betabloqueadores e bloqueadores dos canais de cálcio).

INTOXICAÇÃO

Pode causar vertigem, cefaleia, náusea, vômito, hipotensão arterial, distúrbios visuais e circulatórios.

PRECAUÇÕES

Suspender o uso caso haja sintomas sugestivos de insuficiência hepática como astenia, inapetência, icterícia cutânea ou de escleróticas, dor abdominal severa acompanhada de náusea, vômito ou urina com coloração escura. Caso o paciente faça associação à terapia de reposição hormonal, deve-se manter avaliação médica a cada 6 meses. Em casos de distúrbios na intensidade e frequência da menstruação, persistência ou surgimento de novos sintomas, procurar orientação médica. Alérgicos a salicilatos devem utilizar este medicamento com cautela, pois produtos à base de *Actaea racemosa* L. contém pequenas quantidades de ácido salicílico. Este medicamento pode potencializar o efeito de medicamentos anti-hipertensivos, interagir com analgésicos e anestésicos e causar efeitos aditivos com agentes gastrointestinais. Pode haver aumento na expressão dos receptores estrogênicos do sistema nervoso central e ossos. Pode antagonizar o efeito imunossupressor promovido pela ciclosporina e azatioprina, podendo levar à rejeição em pacientes transplantados.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O efeito terapêutico geralmente é mais nítido após 2 semanas, apresentando o efeito máximo dentro de 8 semanas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

APLAUSE: comprimidos revestidos. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. São Paulo, SP: Marjan Indústria e Comércio, 2002. Bula de remédio.

CLIFEMIN: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. H. Zell. **Actaea racemosa.** Fotografia. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/34/Actaea_racemosa_002.JPG/800px-Actaea_racemosa_002.JPG

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TEPEMEN: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Preters. Pedras Grandes, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

Aesculus hippocastanum L.

Nome popular: Castanha-da-índia.

Família: Sapindaceae.

Sinônimos: *Pawia hippocastanum* L. Kuntze



PARTE USADA

Sementes.

MARCADOR

Glicosídeos triterpênicos expressos em escina anidra.

DOSE DIÁRIA

32 a 120 mg de glicosídeos triterpênicos expressos em escina anidra.

INDICAÇÃO

Tratamento da insuficiência venosa e fragilidade capilar.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos revestidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Propõem-se que os ativos presentes, como a escina, promovam estabilização das membranas dos lisossomas que contêm colesterol, resultando na redução da atividade das enzimas lisossomais (que são elevadas durante uma patologia venosa) inibindo a decomposição do glicocálix na região da parede capilar, reduzindo a permeabilidade vascular. Assim, a filtração de proteínas e baixo peso molecular, eletrólitos e água para o interstício é inibida pela redução da permeabilidade vascular, promovendo diminuição da incidência de edemas, aumento no tônus venoso e redução da fragilidade capilar. Desta forma, ativa a circulação sanguínea e favorece o retorno venoso, auxiliando na diminuição da inflamação venosa e na prevenção e tratamento das varizes e hemorroidas.

REAÇÕES ADVERSAS

Prurido, náuseas e desconforto gástrico.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com hipersensibilidade à escina, menores de 12 anos de idade e pacientes com insuficiência renal ou hepática. Contraindicado o uso concomitante a anticoagulantes orais e fármacos potencialmente nefrotóxicos.

INTOXICAÇÃO

Vômitos, diarreia, fraqueza, espasmos musculares, dilatação da pupila, falta de coordenação, distúrbios da visão e da consciência, irritação da mucosa gástrica e refluxo. Pode ocorrer hemólise, associada a dano renal.

PRECAUÇÕES

Deve ser utilizado com cautela por pacientes com gastrite e úlceras gastroduodenais. É conveniente diminuir o consumo de álcool, café e cigarro durante o uso este fitoterápico. Toxicidade renal e hepática foram relatadas em pacientes pré-dispostos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Pode atuar como coadjuvante no tratamento da hiperlipidemia e hipertensão arterial leve a moderada, auxiliando na prevenção da aterosclerose. O efeito terapêutico pode ser observado, em média, de 1 a 2 semanas. O efeito cumulativo depende da situação individual.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CASTANHA DA ÍNDIA AS ERVAS CURAM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Aldo Cândido Dadalt. Curitiba, PR: As Ervas Curam Indústria Farmacêutica Ltda., 2002. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA ATALAIA: drágea. Responsável técnico César Gomes de Queiroz. Rio de Janeiro, RJ: Farmabraz Beta Atalaia Farmacêutica Ltda., 2005. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA GLOBO: comprimidos revestidos. Responsável técnico Cláudio H. D. Cabral. São José da Lapa, MG: Laboratório Globo S.A., 2020. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA HERBARIUM: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gislaíne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA ORIENT: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Guilherme Ji. Jacarepaguá, RJ: Orient Mix Fitoterápicos do Brasil S.A., 2010. Bula de remédio.

CASTANHA DA ÍNDIA: comprimidos revestidos. Responsável técnico Rafaela Sarturi Sitiniki. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2011. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FITOVEIN: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2014. Bula de remédio.

FLUXOLIV: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grandes, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

IMAGEM: MILLIKEN, W. **Aesculus hippocastanum L.** Fotografia. <https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>. <https://d2seqvvy3b8p2.cloudfront.net/6b574080a25aae9ac06c97f7720b19c4.jpg>

PROCTOCAPS: cápsula dura. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

VARICAPS AH: cápsula dura. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

VARICELL: comprimido revestido. Responsável técnico Líbia Bentes Machado. Pombos, PE: Vidfarma Indústria De Medicamentos S.A., 2014. Bula de remédio.

VARILESS BIONATUS: comprimido revestido. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico S.A., 2022. Bula de remédio.

VARISBEM: comprimido revestido. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2005. Bula de remédio.

VARIVAX: comprimido revestido. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2010. Bula de remédio.

VENOCEL: cápsula dura. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda, 2015. Bula de remédio.

Alpinia zerumbet (Pers.) B. L. Burtt & R.M.Sm.

Nome popular: Alpinia, cana-do-brejo, gengibre-de-casca, colônia, falso-cardamomo.

Família: Zingiberaceae.

Sinônimos: *Costus zerumbe* Pers.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Óleo essencial expresso em sabineno.

DOSE DIÁRIA

3,5 a 21 mg de sabineno.

INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento de estados de espasticidade muscular.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução *spray*/aerossol.

FARMACODINÂMICA

Estudos demonstram que o sabineno atue bloqueando os canais de cálcio do tipo L. Além disso, atua como competidor pós-sináptico da acetilcolina em músculos lisos. Com isso, o excesso de cálcio é retirado do músculo, possibilitando o processo adequado de contração-relaxamento (relaxamento da musculatura e diminuição do tônus muscular), modulando a espasticidade.

REAÇÕES ADVERSAS

A inalação pode promover um estado de leve sedação.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com hipotensão arterial, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Em caso de reações de hipersensibilidade grave, suspender o uso imediatamente e lavar a pele com sabão no local onde foi aplicado.

PRECAUÇÕES

Deve-se ter cautela à aplicação na face, em regiões cervicais anteriores e laterais e na região precordial. Evitar aspergir em direção aos olhos durante a aplicação. Lavar as mãos com sabão após o uso ou utilizar luvas para a aplicação do produto.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Aplicar sobre a pele, sem friccionar, na altura do músculo espástico a ser trabalhado e aguardar 15 minutos para o início da fisioterapia. A aplicação deste produto somente deverá ser feita por profissional de saúde habilitado.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Alpinia zerumbet**. Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/12/24/11/12/ginger-3892700_1280.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

ZICLAGUE: solução oleosa spray. Responsável técnico Cleverson Luiz dos Santos Vigo. Caruaru, PE: Infan Indústria Química Farmacêutica Nacional S.A., 2014. Bula de remédio.

Ananas comosus (L.) Merril

Nome popular: Abacaxi.

Família: Bromeliaceae.

Sinônimos: *Bromelia comosa* L., *Ananas comosus* (L.) Merril var. *comosus*.



PARTE USADA

Fruto.

MARCADOR

Unidade de atividade proteolítica de bromelina.

DOSE DIÁRIA

0,78 a 2,35 unidades de atividade proteolítica de bromelina.

INDICAÇÃO

Expectorante de secreções nas vias aéreas superiores.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Suspensão.

FARMACODINÂMICA

Dentre os compostos ativos está a enzima bromelina, que apresenta atividade proteolítica, bem como enzimas hidrolíticas, como ribonuclease, glucose-oxidase, invertase e diastase, as quais promovem a fluidificação da secreção das vias aéreas superiores, devido às suas ações mucolíticas. Essas enzimas catalisam a quebra de ligações peptídicas de proteínas presentes no muco e a incorporação de moléculas de água, facilitando a fluidificação e expectoração.

REAÇÕES ADVERSAS

Não informado na bibliografia consultada.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças com hipersensibilidade ou alergia ao abacaxi ou à bromelina, grávidas e menores de 8 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de superdosagem ou toxicidade. Caso isto ocorra, suspenda imediatamente o uso.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BROMELIN: suspensão oral. Responsável técnico Cleverson Luiz dos Santos Vigo. Caruaru, PE: Infan Indústria Química Farmacêutica Nacional S.A., 2003. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: STUPPY, W. **Ananas comosus (pineapple)**. Fotografia. https://storage.googleapis.com/powop-assets/kew_profiles/KPPCONT_070775_fullsize.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Arnica montana L.

Nome popular: Arnica.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Doronicum oppositifolium* Lam.



PARTE USADA

Capítulos florais.

MARCADOR

Lactonas sesquiterpênicas totais expressas em tiglato de diidrohelenalina.

DOSE DIÁRIA

0,16 a 0,20 mg de lactonas sesquiterpênicas totais expressas em tiglato de diidrohelenalina por grama.

INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento de contusões, distensões, hematomas e equimoses.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Gel.

FARMACODINÂMICA

Impede o desenvolvimento da inflamação, principalmente através da inibição da produção de prostaglandinas, que são substâncias responsáveis pelo processo inflamatório. Também apresenta efeito antisséptico e contribui para o alívio da dor.

REAÇÕES ADVERSAS

Inchaço, irritação e inflamação, com o aparecimento de bolhas em pacientes com pele bastante sensível.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

A ingestão de produtos contendo arnica pode provocar severa inflamação do estômago e intestino, taquicardia, nervosismo, fraqueza muscular, e até mesmo morte.

PRECAUÇÕES

Somente para uso externo. Deve ser aplicado na pele íntegra, sem feridas abertas. Evitar o contato com mucosas e área dos olhos. Caso isto ocorra, lavar com água em abundância. O uso prolongado pode causar eczema.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ARNICA GEL: gel. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2010. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Arnica montana.** Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2014/02/23/22/15/arnica-273283_1280.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Atropa bella-dona L.

Nome popular: Beladona.

Família: Solanaceae.

Sinônimos: *Atropa lethalis* Salisb., *Boberella bella-donna* (L.)

E.H.L.Krause



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Alcaloides totais expressos em hiosciamina.

DOSE DIÁRIA

0,1 a 0,4 mg de alcaloides totais expressos em hiosciamina.

INDICAÇÃO

Tratamento de cólicas e espasmos gastrointestinais e de ductos biliares.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Elixir.

FARMACODINÂMICA

Os alcaloides promovem efeito parassimpaticolítico por inibir a ação muscarínica da acetilcolina sobre estruturas invadidas pelos nervos pós-ganglionares colinérgicos e também sobre os músculos lisos que respondem à acetilcolina, mas necessita inervação colinérgica.

REAÇÕES ADVERSAS

Constipação, deficiência renal, secura da boca, nariz, garganta ou pele, redução no fluxo do leite materno, dificuldade na acomodação dos olhos (visão obscura) e dilatação das pupilas.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, em casos de perda de memória, pacientes com Síndrome de Down, esofagite, refluxo, febre, decréscimo obstrutivo do trato gastrointestinal, glaucoma, hemorragia aguda, disfunção hepática, hérnia de hiato associado com refluxo esofágico, hipertensão, hipertireoidismo e problemas pulmonares crônicos.

INTOXICAÇÃO

Visão obscura continuada, desorganizada ou inconstante, confusão, vertigem severa, secura severa na boca, nariz ou garganta, taquicardia, febre, alucinações, confusão mental, excitação anormal, nervosismo, impaciência ou irritabilidade, secura e rubor anormal da pele.

PRECAUÇÕES

Há risco do rápido aumento da temperatura corporal devido a supressão da atividade das glândulas sudoríparas. Crianças e pacientes com Síndrome de Down, paralisia espasmódica ou perda de memória, podem mostrar um aumento na resposta aos anticolinérgicos, aumentando os riscos dos efeitos colaterais. Pacientes idosos ou debilitados podem responder a dose usual de anticolinérgicos com excitação, agitação, sonolência ou confusão.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Devido à diminuição da motilidade gastrointestinal e ao retardo no esvaziamento do conteúdo gástrico, a absorção de outras drogas pode ser diminuída durante o uso deste fitoterápico. Antiácidos contendo cálcio, magnésio ou alumínio (ex.: carbonato de cálcio, hidróxido de magnésio, hidróxido de alumínio), inibidores de anidrase carbônica (ex.: acetazolamida, dorzolamida), citratos e bicarbonato de sódio podem potencializar os efeitos desta espécie vegetal.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ELIXIR CÓLICO: elixir. Responsável técnico: Mariana Suso Salgado. Camaquã, RS: IFAL Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda., 2013. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY **Grande cereja, Atropa beladonna**. Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/07/28/11/52/belladonna-1547692_1280.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

THEOGORICO SOBRAL: elixir. Responsável técnico Marcos Antônio Mendes de Carvalho. Florianópolis, PI: Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, 2008. Bula de remédio.

***Bacopa monnieri* (L.) Pennell**

Nome popular: Bacopa, bacopa-de-monnier, hissopo d'água.

Família: Plantaginaceae.

Sinônimos: *Anisocalyx limnanthiflorus* (L.) Hance, *Bramia monnieri* (L.) Drake, *Gratiola monnieri* (L.) L., *Herpestis monnieri* (L.) Rothm., *Moniera monnieri* (L.) Britton, *Lysimachia monnieri* L.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Glicosídeos triterpênicos expressos em bacopasídeo I, bacosídeo A3, bacopasídeo II, jujubogenina isômero debacopasaponina C e bacopasaponina C.

DOSE DIÁRIA

135 mg de glicosídeos triterpênicos.

INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios de memória que fazem parte do processo fisiológico do envelhecimento. Melhora do desempenho cognitivo, como atenção e retenção da memória auditiva e verbal, imediata e tardia, em adultos acima de 50 anos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos revestidos.

FARMACODINÂMICA

Bacosídeos são os compostos ativos que promovem atividade nootrópica, melhorando a função cognitiva, devido à ação enzimática sobre o sistema colinérgico, ativando a enzima colina acetiltransferase (ChAT) e inibindo a acetilcolinesterase (AChE) e a butirilcolinesterase (BuChE), mantendo os níveis de acetilcolina, ajudando a aprimorar os processos da memória a longo prazo. Estudos indicam que os bacosídeos atuam na

modulação de outros neurotransmissores como a dopamina pela inibição da catecol-O-metil transferase (COMT) e a serotonina através de regulação negativa nos receptores 5-HT₆ e 5-HT_{2A}. Apresentam atividade antioxidante através da ativação das enzimas do “sistema de defesa antioxidante”, como a superóxido dismutase, a catalase e a glutathione peroxidase, que são expressas para neutralizar as espécies radiculares e manter a homeostasia tecidual, atenuando assim, os processos neurotóxicos e oxidativos; e atividade anti-inflamatória mediada pela liberação de citocinas anti-inflamatórias (IL10) e inibição de citocinas pró-inflamatórias (TNF- α) e da enzima cicloxigenase-2 (COX-2).

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais leves, incluindo náuseas, cólicas abdominais e aumento dos movimentos intestinais, devido à presença de saponinas. Também pode causar palpitações, boca seca, sede e fadiga muscular.

CONTRAINDICAÇÕES

Grávidas.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Utilizar durante as refeições, para neutralizar os efeitos irritativos das saponinas. Deve ser utilizado com cautela por pacientes que fazem uso de inibidores da acetilcolinesterase. Pode haver um aumento na atividade das enzimas do citocromo P450. Ainda, estudos demonstram uma atividade antagonista não-seletiva ao cálcio, o que pode implicar em efeitos aditivos, se administrada concomitantemente com medicamentos bloqueadores dos canais de cálcio, como nifedipino.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Fazer o uso por 12 semanas (os efeitos benéficos aparecem durante esse período).

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

COGNITUS: comprimidos. Responsável técnico Gislaíne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PICKERING, H. **Bacopa monnieri**. Fotografia. <https://d2seqvvy3b8p2.cloudfront.net/d1fe07ad727db1f847e9090bf97dd668.jpg>

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Borago officinalis L.

Nome popular: Borragem, perpétua, borracha-chimarrona, foligem.

Família: Boraginaceae.

Sinônimos: não há



PARTE USADA

Sementes.

MARCADOR

Ácidos graxos poli-insaturados.

DOSE DIÁRIA

180 a 230 mg de ácido gamalinolênico, 163 mg de ácido oleico, 368 mg de ácido linoleico, 219 mg de outros ácidos poli-insaturados

INDICAÇÃO

Auxilia no tratamento dos sintomas da síndrome da tensão pré-menstrual. Auxiliar no tratamento de eczema atópico e artrite reumatoide.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O ácido gamalinolênico, composto ativo da classe dos ácidos graxos essenciais, promove um efeito importante na síntese de prostaglandinas, as quais apresentam propriedades anti-inflamatórias e imunorreguladoras. As prostaglandinas são formadas pela conversão de ácido linoleico para ácido gamalinolênico, via ácido araquidônico, sendo essa diminuição observada em várias situações clínicas, entre elas, a síndrome da tensão pré-menstrual, eczema atópico e artrite reumatoide.

REAÇÕES ADVERSAS

Raramente pode ocorrer diarreia, náusea e desconforto abdominal.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças e grávidas.

INTOXICAÇÃO

Diarreia e inchaço abdominal. Recomenda-se tratamento sintomático e controle das funções vitais.

PRECAUÇÕES

Pacientes epiléticos, especialmente aqueles com esquizofrenia e/ou que façam uso de medicamentos com fenotiazina devem buscar orientação médica antes de usar estes fitoterápicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GAMALINE V: cápsulas gelatinosas mole. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

GAMAX: cápsula gelatinosa mole. Responsável técnico Cleverson Luiz dos Santos Vigo. Caruaru, PE: INFAN Indústria Química Farmacêutica Nacional S.A., 2003. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Borago**. Fotografia. https://cdn.pixabay.com/photo/2019/01/18/05/17/plant-3939168_1280.jpg

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Centella asiatica (L.) Urb.

Nome popular: Centelha asiática, pé-de-cavalo.

Família: Apiaceae.

Sinônimos: *Hydrocotyle asiatic* L.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Derivados triterpênicos totais expressos em asiaticosídeo.

DOSE DIÁRIA

36 a 144 mg de derivados triterpênicos totais expressos em asiaticosídeo.

INDICAÇÃO

Tratamento e profilaxia da insuficiência venosa dos membros inferiores.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Estudos demonstram que os derivados triterpênicos promovem melhora dos parâmetros microcirculatórios (pressão parcial transcutânea de CO₂ e O₂, taxa de inchaço do tornozelo e resposta venoarteriolar). Tais efeitos podem estar relacionados a inibição de forma dependente a produção de óxido nítrico (NO) e prostaglandina E2 (PGE2) e a expressão de mRNA da óxido nítrico sintase induzível (iNOS) e ciclooxigenase-2 (COX-2) por meio da regulação negativa da via do fator nuclear-κB (NF-κB).

REAÇÕES ADVERSAS

Não informado na bibliografia consultada.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças, grávidas, lactantes, pacientes com gastrite ou úlcera estomacal, concomitante ao uso de anti-inflamatórios, como dexametasona e fenilbutazona.

INTOXICAÇÃO

Cefaleia, tontura, redução da pressão arterial, estado de sonolência leve a moderado.

PRECAUÇÕES

O uso pode interferir na terapia de redução da taxa de glicose sanguínea e na terapia de redução dos níveis de colesterol.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

AZIZ, Z., CHONG, N.J. A systematic review of the efficacy of *Centella asiatica* for improvement of the signs and symptoms of chronic venous insufficiency. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*. Volume 2013, Article ID 627182, 10 pages <http://dx.doi.org/10.1155/2013/627182>.

CELLUFAN VITA: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes Fam. Vila Nova Cachoeirinha, SP: Laboratório Vitalab Ltda., 2011. Bula de remédio.

CENTELLA HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2007. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Centella Asiatica with larger leaves**. Fotografia. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/8f/Centella_asiatica_-_large.jpg/800px-Centella_asiatica_-_large.jpg?20200701145122.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cinchona calisaya Wedd.

Nome popular: Quinquina, quina.

Família: Rubiaceae.

Sinônimos: *Cinchona calisaya* var. *vera* Wedd., *Quinquina calisaya* (Wedd.) Kuntze

PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Alcaloides totais expressos em quinina e cinchonina.

DOSE DIÁRIA

30 a 60 mg de alcaloides totais expressos em quinina e cinchonina.

INDICAÇÃO

Tônico potencializador da ação digestiva e estimulante do apetite.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução.

FARMACODINÂMICA

Os alcaloides presentes no extrato da espécie promovem ação tônica e estimuladora do apetite, além da regulação de distúrbios digestivos, por promover aumento das secreções digestivas.

REAÇÕES ADVERSAS

Náusea, vômito, febre, sangramento associado à redução de plaquetas (raro), bloqueio aurículo-ventricular, alergia cutânea, trombocitopenia (raro). Em indivíduos hipersensíveis pode provocar asma e muito raramente danos renais como anúria e uremia.



CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com anemias extremas, gastrite e úlceras gastroduodenais, síndrome do intestino irritável, doença de Chron, colite ulcerativa, doenças do fígado, labirintite e neurite óptica, concomitante ao uso de anticoagulantes e cardiotônicos, grávidas, lactantes e menores de 12 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Altas doses geram transtornos cardiovasculares, visuais, gástricos e neurológicos. A quinina, durante o uso prolongado ou em doses elevadas, pode originar uma síndrome conhecida como cinchonismo, caracterizada por fotofobia (sensibilidade anormal à luz), perda do reflexo da acomodação visual, transtornos visuais, lesão na retina, vertigens, zumbidos, enxaquecas, erupções cutâneas, transtornos gastrointestinais e cardiovasculares. A quinidina pode originar efeito imuno-alérgico, desencadeando bloqueio auriculoventricular.

PRECAUÇÕES

Podem ser potencializados os efeitos dos derivados cumarínicos, outros anticoagulantes ou drogas que induzem trombocitopenia. Rifampicina e fumo aumentam a liberação de quinina. A associação com anti-histamínicos astemizol e terfenadina pode levar a arritmias. As concentrações plasmáticas do antiarrítmico flecainida e da digoxina podem estar aumentadas. A quinidina pode provocar hemorragias em pacientes em tratamento com varfarina. A quinina pode ter sua absorção gastrointestinal diminuída quando usada concomitantemente a antiácidos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter álcool e/ou açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ÁGUA INGLESA CATARINENSE: solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2016. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PL@NTNET. **Cinchona calisaya Wedd.**. Fotografia. <https://bs.plantnet.org/image/s/b9c2996663e01663ddef5a2b9238044c241e40f9>.

INGLESA SOBRAL: solução oral. Responsável técnico Francisco Lennon de C. e Sousa. Floriano, PI: Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, 2010. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Curcuma longa L.

Nome popular: Cúrcuma, açafrão-da-terra.

Família: Zingiberaceae.

Sinônimos: *Kua domestica* Medik., *Stissera curcuma* Giseke.



PARTE USADA

Rizoma.

MARCADOR

Curcuminoides.

DOSE DIÁRIA

200 mg de curcuminoides.

INDICAÇÃO

Tratamento da osteoartrite e artrite reumatoide, ação anti-inflamatória e antioxidante.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Os curcuminoides, que incluem a curcumina, monodesmetoxicurcumina e bisdemetoxicurcumina, inibem a atividade de moléculas responsáveis pela mediação da dor e da inflamação, como as ciclo-oxigenases e citocinas pró-inflamatórias (fator de necrose tumoral, interleucinas e quimiocinas).

REAÇÕES ADVERSAS

Raramente pode causar desconforto gástrico leve e movimentos intestinais acelerados. Em literatura médica, é descrito a ocorrência de dermatites e alterações do paladar.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes fazendo uso de antiagregantes plaquetários, anticoagulantes, heparina de baixo peso molecular e agentes trombolíticos, devido ao aumento do risco de sangramento. Pacientes com riscos de obstrução de vias biliares ou que tenham cálculos biliares, pacientes com úlceras estomacais e hiperacidez do estômago.

INTOXICAÇÃO

Efeitos tóxicos graves não foram descritos mesmo em doses excessivas de curcumina, porém, pode haver efeitos relacionados a desconforto gastrointestinal e aumento dos movimentos intestinais com possíveis cólicas e alteração do padrão de evacuação.

PRECAUÇÕES

Pelo seu potencial efeito na agregação plaquetária e coagulação, sugere-se cuidado na administração antes de procedimentos cirúrgicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O tempo de tratamento dependerá da severidade e da evolução dos sintomas, não havendo contra-indicação específica ao uso prolongado da medicação, ficando a critério médico o tempo de uso.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: Public domain. **Turmeric**. https://blog.vhita.com.br/wp-content/uploads/2023/07/turmeric-gbd9896a3d_1280-930x620.webp.

MOTORE: comprimido/cápsula dura. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Cynara scolymus L.

Nome popular: Alcachofra.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Cynara cardunculus* L., *Cynara cardunculus* var. *scolymus* (L.) Fiori.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.

DOSE DIÁRIA

24 a 48 mg de derivados de ácido cafeoilquínico expressos em ácido clorogênico.

INDICAÇÃO

Antidispéptico, antiflatulento, diurético. Auxiliar na prevenção da aterosclerose. Coadjuvante no tratamento de dislipidemia mista leve a moderada e como auxiliar nos sintomas da síndrome do intestino irritável.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Possui ação colagoga, ou seja, estimula a secreção da bile pela vesícula biliar para o duodeno, e colerética, estimulando a produção de bile pelo fígado, facilitando a digestão de alimentos, especialmente aqueles gordurosos.

REAÇÕES ADVERSAS

Diarreia, fraqueza e sensação de fome.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com doenças da vesícula biliar (doença obstrutiva das vias biliares e cálculos biliares), hepatite grave, falência hepática e câncer hepático. Não utilizar em caso de tratamento com anticoagulantes. Não deve ser utilizado por grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de intoxicações por superdosagem na literatura.

PRECAUÇÕES

O uso concomitante deste medicamento com diuréticos deve ser realizado apenas sob supervisão médica, devido a possibilidade de haver descompensação da pressão arterial, ou, se a eliminação de potássio for considerável, uma potencialização de drogas cardiotônicas. Pacientes com histórico de hipersensibilidade a outras plantas da família Asteraceae podem desenvolver reação alérgica ao medicamento. Pode haver redução da eficácia de medicamentos que interferem na coagulação sanguínea, como ácido acetilsalicílico e anticoagulantes cumarínicos (ex. varfarina).

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não há restrição quanto ao tempo de utilização do medicamento, porém se for utilizar por período superior ao indicado, ou continuamente, deve-se procurar orientação de profissional de saúde. Foi relatada a ocorrência de hipersensibilidade para *Cynara scolymus* L., sendo atribuída à presença de lactonas sesquiterpênicas como a cinaropicrina. O uso pode acarretar efeito laxativo.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALCACHOFRA ASPEN PHARMA: comprimido revestido. Responsável técnico Juliana Aguirre M. Pinto, Serra, ES: Aspen Pharma Indústria Farmacêutica Ltda. Bula de remédio.

ALCACHOFRA HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de Remédio.

ALCACHOFRA MULTILAB: comprimido revestido. Responsável técnico Simone Borille. São Jerônimo, RS: Multilab Ind. e Com. de Prod. Farm. Ltda., 2020. Bula de remédio.

ALCACHOFRA NATULAB: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tales de Vasconcelos Cortess, Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2014. Bula de remédio.

ALCACHOFRA VIDORA: comprimido revestido. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

ALCACHOFRAX: comprimido revestido. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Aparecida de Goiânia, GO: Laboratório Catarinense Ltda., 2017. Bula de remédio.

ALCAGEST: cápsulas gelatinosas duras. Responsável técnico Luiz Henrique Pepe Antunes. Pedras Grandes, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2011. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CHOPHYTOL: comprimido revestido. Responsável técnico José Luiz Abrahão Filho. Rio de Janeiro, RJ: MR Laboratórios Farmacêuticos Ltda., 2020. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Alcachofra**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/07/14/14/52/artichoke-5404499_1280.jpg.

LINEVIT: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes. São Paulo, SP: Laboratório Vitalab, 2003. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Echinacea purpurea (L.) Moench

Nome popular: Equinácea, equinácea-púrpura.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Brauneria purpurea* (L.) Britton, *Helichroa purpurea* (L.) Raf., *Lepachys purpurea* (L.) Raf., *Rudbeckia purpurea* L.



PARTE USADA

Partes aéreas floridas.

MARCADOR

Fenólicos totais expressos em ácidos caftárico e chicórico.

DOSE DIÁRIA

13 a 36 mg da soma dos ácidos caftárico e ácido chicórico.

INDICAÇÃO

Preventivo e coadjuvante na terapia de resfriados e infecções do trato respiratório e urinário.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Atua como imunomodulador através de ativação da fagocitose, estímulo dos fibroblastos e aumento da mobilidade dos leucócitos. Inibe a atividade da hialuronidase, estimula o córtex adrenal, a produção de properdina e a produção de interferon.

REAÇÕES ADVERSAS

Febre passageira e distúrbios gastrointestinais, como náusea, vômito e gosto desagradável na boca após a tomada. Reação rara: reações alérgicas diversas, como coceira, e agravar crises asmáticas.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com esclerose múltipla, colagenose, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, tuberculose, em uso de medicamentos imunossupressores e outras desordens autoimunes, grávidas, lactantes e menores de 12 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Por ser um estimulante do sistema imunológico, este medicamento não deve ser usado por longos períodos sem indicação médica.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Recomenda-se que o uso não ultrapasse o período de 8 semanas consecutivas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ECHINACEA: cápsulas duras. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes. São Paulo, SP: Laboratório Vitalab, 2022. Bula de remédio.

ENAX: cápsulas. Responsável técnico Amanda Públio da Silva. Valinhos, SP: Ativos Farmacêutica Ltda., 2017. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Cor-de-rosa echinacea.** https://cdn.pixabay.com/photo/2017/06/03/20/39/pink-echinacea-2369733_1280.jpg.

PRYMOX: comprimidos revestidos. Responsável técnico Deisi Christianetti. Caxias do Sul, RS: Laboratório Farmacêutico Vítamed Ltda., 2004. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Equisetum arvense L.

Nome popular: Cavalinha.

Família: Equisetaceae.

Sinônimos: *Allostelites arvensis* (L.) Börner, *Presla arvensis* (L.) Dulac.



PARTE USADA

Folhas e partes aéreas.

MARCADOR

Flavonoides expressos em ácido clorogênico.

DOSE DIÁRIA

16 mg de flavonoides expressos em ácido clorogênico.

INDICAÇÃO

Diurético suave e no tratamento das infecções do trato urinário baixo e renal.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O mecanismo de ação da cavalinha não é completamente elucidado. Acredita-se que o extrato apresenta ação reguladora e adstringente do trato genitourinário, causando ação diurética leve, sem modificar o equilíbrio da reabsorção de água e sais.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações alérgicas, febre, batimentos cardíacos irregulares, fraqueza muscular, falta de coordenação dos movimentos, dermatite seborreica e perda de peso. O efeito diurético pode causar a perda de potássio (hipocalemia).

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com hipersensibilidade a extratos de *Equisetum arvense* ou outras plantas da família Equisetaceae, com disfunção cardíaca ou renal e menores de 12 anos de idade. Em grávidas e lactantes pode induzir uma ação citotóxica devido à presença de alcaloides.

INTOXICAÇÃO

Bradycardia, hipotermia, diarreia e efeitos irritativos sobre o sistema urinário. O uso de altas doses ou por período superior ao recomendando pode provocar cefaleia, anorexia, irritação gástrica e urinária, e reduzir os níveis de vitamina B1.

PRECAUÇÕES

Os princípios ativos amargos da planta podem passar para o leite materno.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CAVALINHA ORIENT: cápsulas. Responsável técnico Guilherme Ji. Jacarepaguá, RJ. Orient Mix Fitoterápicos do Brasil Ltda., 2020. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Equisetum arvense.** https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/15/16/18/equisetum-arvense-846455_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Eucalyptus globulus Labill.

Nome popular: Eucalipto.

Família: Myrtaceae.

Sinônimos: *Eucalyptus maidenii* subsp. *Globulus* (Labill.) J.B.Kirkp.,
Eucalyptus globulosus St.-Lag.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Cineol.

DOSE DIÁRIA

14 a 42,5 mg de cineol.

INDICAÇÃO

Antisséptico das vias aéreas superiores e expectorante.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral e inalatória.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Xarope e óleo essencial.

FARMACODINÂMICA

O eucaliptol (1,8-cineol) exerce atividade fluidificante, expectorante e antisséptica das vias aéreas superiores. A atividade expectorante ocorre porque o eucaliptol fluidifica o catarro, tornando-o menos viscoso. O 1,8-cineol ajuda também é capaz de inibir a ação de citocinas pró-inflamatórias, impedindo a hipersecreção mucosa ocasionada pela liberação dessas citocinas e a congestão dos vasos nos alvéolos pulmonares, ocasionada pelo aumento de leucócitos durante a inflamação aguda.

REAÇÕES ADVERSAS

Podem ocorrer casos raros de alergia ou irritação no uso tópico do óleo. Em crianças asmáticas, inalações de eucalipto podem provocar broncoespasmos, mesmo em doses

normais. O 1,8-cineol pode gerar algum grau de fototoxicidade. Por via oral, o uso pode causar náuseas, vômito e diarreia.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com inflamação do trato gastrointestinal e/ou das vias biliares, menores de 2 anos de idade, pacientes com funções prejudicadas dos rins ou fígado.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Indivíduos que apresentam gastrite, úlceras gastroduodenais, síndrome do intestino irritável ou colite ulcerativa devem ter cautela ao utilizar este medicamento. O óleo essencial de eucalipto estimula a função hepática, acelerando o processo de catabolismo, diminuindo o efeito de alguns medicamentos. Por isso, evitar o uso concomitante a medicamentos sedativos, analgésicos e anestésicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Nos casos de afecções respiratórias agudas, sugere-se o tratamento por 7 dias, enquanto nos processos crônicos, por até 2 semanas. As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar e/ou álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BRONQUIVITA: xarope. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes. São Paulo, SP: Laboratório Vitalab, 2003. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EUCAPROL: óleo essencial. Responsável técnico Andressa Aparecida Berretta. Riberirão Preto, SP: Apis Flora, 2020. Bula de remédio.

EUCAPROL: xarope. Responsável técnico Andressa Aparecida Berretta. Riberirão Preto, SP: Apis Flora, 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: HOPPER, S. **Eucalyptus globulus**. https://storage.googleapis.com/powop-assets/kew_profiles/KPPCONT_034303_fullsize.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Frangula purshiana (DC.) A.Gray ex J.G.Cooper

Nome popular: Cáscara-sagrada.

Família: Rhamnaceae.

Sinônimos: *Rhamnus alnifolia* Pursh, *Rhamnus purshiana* DC.



PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A.

DOSE DIÁRIA

20 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em cascarosídeo A.

INDICAÇÃO

Tratamento de prisão de ventre ou constipação ocasional.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Estimula a motilidade do intestino, resultando no aumento do trânsito intestinal, por uma ação de contato. Atua diminuindo a absorção (efeito antiabsortivo) e estimulando a secreção (efeito secretagogo) de água e eletrólitos, aumentando a concentração dos mesmos no lúmen do cólon. Ambos mecanismos promoverão um efeito laxante por facilitar a eliminação das fezes.

REAÇÕES ADVERSAS

Dores, espasmos gastrointestinais e diarreia. Pode causar pigmentação alaranjada da urina, o que não é clinicamente relevante.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes que apresentam obstruções intestinais e estenose, atonia, apendicite e doenças inflamatórias do cólon, dor abdominal de origem desconhecida e em estado de desidratação grave com depleção de água e eletrólitos.

INTOXICAÇÃO

Pode ocorrer desidratação e perda em excesso de eletrólitos, em especial de potássio. A sobredosagem crônica de medicamentos contendo compostos antraquinônicos pode levar a hepatite tóxica.

PRECAUÇÕES

O uso prolongado pode causar diarreia com conseqüente perda de fluidos e eletrólitos (principalmente hipocalcemia), potencializando a toxicidade dos digitálicos, a ação de glicosídeos cardiotônicos e interação com drogas antiarrítmicas, além de causar lentidão intestinal, espasmos e cólicas. Pode diminuir o efeito da indometacina. Pacientes com distúrbios renais devem estar cientes do possível desequilíbrio eletrolítico. A associação com diuréticos tiazídicos, adrenocorticosteroides ou raiz de alcaçuz, pode exacerbar o desequilíbrio eletrolítico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Este produto só deve ser utilizado se um efeito terapêutico não puder ser obtido por uma mudança de dieta e nos hábitos. Para tratamento de constipação crônica ou habitual, recomenda-se recorrer a laxantes mecânicos ou agentes formadores de massa. Não deve ser utilizado por períodos superiores a 1 semana. O tempo estimado para o início da ação deste medicamento é de 6 a 8 horas após a sua administração, portanto é recomendado administrá-lo logo antes de dormir. Os metabólitos deste medicamento podem ser excretados nas fezes e na urina, levando a uma coloração alaranjada. Recomenda-se a reidratação oral após o efeito do medicamento.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CÁSCARA SAGRADA HERBARIUM: cápsulas gelatinosas duras. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PL@NTNET. **Frangula purshiana**. <https://bs.plantnet.org/image/s/179bf5b31863e1f1df6977c25249e11137c8006b>.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Ginkgo biloba L.

Nome popular: Ginkgo.

Família: Ginkgoaceae.

Sinônimos: *Pterophyllus salisburiensis* J. Nelson, *Salisburia adiantifolia* Sm., *Salisburia biloba* (L.) Hoffmanns., *Salisburia ginkgo* Rich.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Ginkgoflavonoides (22% a 27%) expressos em quercetina, kaempferol e isorhamnetina; e terpenolactonas (5% a 7%) expressos em ginkgolídeos A, B, C e bilobalídeo.

DOSE DIÁRIA

26,4 a 64,8 mg de ginkgoflavonoides e 6 a 16,8 mg de terpenolactonas.

INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios circulatórios periféricos (claudicação intermitente), vertigens e zumbidos (tinidos) resultantes de distúrbios circulatórios e insuficiência vascular cerebral.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Aumenta a circulação sanguínea por meio da vasodilatação, melhorando a circulação do sangue arterial pelo corpo e cérebro, protegendo os tecidos dos danos da falta de oxigênio (hipóxia). Além disso, especialmente por meio da ação do ginkgolídeo B, inibe o fator de ativação plaquetária, potencializando os parâmetros hemodinâmicos, como

o aumento do fluxo sanguíneo, por meio da diminuição da viscosidade sanguínea e da agregação eritrocitária, impedindo a formação excessiva de coágulos sanguíneos.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas cutâneas e cefaleias.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com coagulopatias ou que façam uso de agentes antiplaquetários e/ou anticoagulantes.

INTOXICAÇÃO

Sangramentos, convulsões e síndrome serotoninérgica.

PRECAUÇÕES

A associação com anticoagulantes, antiplaquetários, anti-inflamatórios não-esteroidais ou agentes trombolíticos pode aumentar o risco de hemorragias. Pode diminuir a efetividade de anticonvulsivantes e do omeprazol, alterar os efeitos da insulina (aumenta a sua depuração), provocar mudanças no estado mental quando associado à buspirona ou *Hypericum perforatum*, potencializar o efeito dos inibidores da monoaminaoxidase e da papaverina, aumentar o risco dos efeitos colaterais da nifedipina, aumentar o risco de aparecimento da síndrome serotoninérgica, causar hipertensão quando associado à diuréticos tiazídicos e levar à sedação excessiva quando associado à trazodona.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O uso deste medicamento deve ser suspenso pelo menos 3 dias antes de procedimentos cirúrgicos.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BIOGINKO: comprimido revestido. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EQUITAM: comprimido revestido. Responsável técnico Ivanete A. Dias Assi. Tapeví, SP: Eurofarma Laboratórios AS., 2014. Bula de remédio.

FITOBIOLOBA: comprimido revestido. Responsável técnico Ronan Juliano Pires Faleiro. Anápoli, GO: Geolab Indústria Farmacêutica AS., 2014. Bula de remédio.

GINKGO BILOBA BRASTERÁPICA: comprimido revestido. Responsável técnico Juliana Dalla Pria. Atibaia, SP: Brasterápica Indústria Farmacêutica Eireli, 2019. Bula de remédio.

GINKGO ES: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes Fam. Vila Nova Cachoeirinha, SP: Laboratório Vitalab Ltda., 2012. Bula de remédio.

GINKO CATARINENSE: comprimido revestido. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2022. Bula de remédio.

GINKO HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, P: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

GINKO VIDORA: comprimido revestido. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

GINKO VITAL: comprimido revestido. Responsável técnico Luiz Donaduzzi. Toledo, PR: Prati, Donaduzzi e Cia. Ltda., 2014. Bula de remédio.

GINKOBA: comprimido revestido. Responsável técnico Roberta Lopes Nazareth. Ilha do Governador, RJ: Zydus Nikko Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

GINKOCAPS: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

GINKOMED: comprimido revestido. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2023. Bula de remédio.

GINKOTAB: comprimido revestido. Responsável técnico Rodrigo Molinari Elias. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2018. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Folhas, Gingko**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/10/25/21/20/leaves-5685622_1280.jpg.

RITAPEELS: comprimido revestido. Responsável técnico: Não informado na bibliografia consultada. Votuporanga, SP. Bionatus Laboratório Botânico LTDA., 2023. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TANAKAN: comprimido revestido. Responsável técnico Marcia C. Corrêa Gomes. Rio de Janeiro, RJ: Abbott Laboratórios do Brasil Ltda., 2018. Bula de remédio.

TEBONIN: comprimido revestido. Responsável técnico Gislaiane B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2023. Bula de remédio.

Glycine max (L.) Merr.

Nome popular: Soja, feijão-chinês.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Phaseolus max* L., *Phaseolus sordidus* Salisb., *Soja max* (L.) Piper.



PARTE USADA

Sementes.

MARCADOR

Isoflavonas.

DOSE DIÁRIA

50 a 120 mg de isoflavonas.

INDICAÇÃO

Tratamento e alívio dos sintomas da menopausa e climatério (sintomas vasomotores: ondas de calor e sudorese).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

As isoflavonas possuem estrutura semelhante ao estrógeno fisiológico, 17- β -estradiol, de modo que interage com os receptores para hormônio estrogênico (alfa e beta). O receptor alfa está presente em grandes quantidades no útero e glândulas mamárias, enquanto que os receptores beta são predominantes nos vasos sanguíneos, ossos, sistema nervoso central e trato urogenital. As moléculas de isoflavonas atuam estimulando o receptor para hormônio estrogênico, porém de forma menos potente que o seu hormônio endógeno, produzindo os efeitos benéficos da estimulação estrogênica. São consideradas moduladoras seletivas dos receptores de estrógenos.

REAÇÕES ADVERSAS

Flatulência, náuseas, vômitos, diarreia, distensão abdominal causada por gases e constipação. Pode ocorrer dermatite atópica (mancha avermelhada e descamativa no corpo), porém, anafilaxia (reação alérgica grave) é extremamente rara.

CONTRAINDICAÇÕES

O uso concomitante de contraceptivos ou outros hormônios pode ocasionar em interação medicamentosa, assim como medicamentos que alterem a flora intestinal, como os antibióticos, já que pode ocorrer interferência no processo de metabolismo das isoflavonas. Contraindicado para crianças.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pode ocorrer reação alérgica cruzada com o amendoim. Evitar a associação deste medicamento com anticoncepcionais e outros medicamentos de ação estrogênica. Pode diminuir a efetividade do tamoxifeno quando utilizado concomitantemente. A absorção de levotiroxina no trato digestivo pode ser reduzida, portanto, não deve ser administrado os dois medicamentos ao mesmo tempo, sendo necessário aguardar 2 horas entre uma tomada e outra. As isoflavonas podem bloquear a tireoide peroxidase e inibir a síntese de tiroxina, causando hipotireoidismo durante tratamentos prolongados. O uso de medicamentos que alteram a microbiota intestinal, como os antibióticos, podem interferir no metabolismo das isoflavonas.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BUONA: cápsulas duras. Responsável técnico Ivante A. Dias Assi. Itapevi, SP: Eurofarma Laboratório S.A, 2021. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

HIZOFITO: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Cleverson Luiz dos Santos Vigo. Caruaru, PE: INFAN-Indústria Química Farmacêutica Nacional S.A., 2021. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Soja**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/09/29/18/41/soy-964324_1280.jpg.

ISOCLIM: comprimido revestido. Responsável técnico: Não informado na bibliografia consultada. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico LTDA, 2016. Bula de remédio.

ISOFLAVINE: comprimidos revestido. Responsável técnico Gislaiane B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2021. Bula de remédio.

ISOVIT: comprimido revestido. Responsável técnico Deisi Chistianetti. Caxias do Sul, RS: Laboratório Farmacêutico Vitamed Ltda., 2019. Bula de remédio.

MENOP: cápsula gelatinosa dura. Resp. tec. Rita de Cássia Oliveira Mate. Myralis Indústria Farmacêutica Ltda. Rua Rogélia Gallardo Alonso. Bula de remédio. 2022.

PAUSEFEMME: comprimido revestido. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2014. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SOYFEMME: cápsula dura. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. Bula de remédio. 2021.

SOYNATI: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Lilian C. O. Meireles. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

Hamamelis virginiana L.

Nome popular: Hamamélis.

Família: Hamamelidaceae.

Sinônimos: *Trilopus virginiana* (L.) Raf.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Taninos totais expressos em pirogalol.

DOSE DIÁRIA

Uso interno: 420 a 900 mg de taninos totais expressos em pirogalol.

Uso tópico: 0,35 a 1 mg de taninos totais expressos em pirogalol por 100 mg ou 3,5 a 10 mg de taninos totais expressos em pirogalol por mL.

INDICAÇÃO

Os ativos da hamamélis atuam sobre as hemorroidas por meio da regularização circulatória, causando vasoconstrição periférica. Desse modo, possibilita uma maior circulação de retorno, reequilibrando a circulação venosa e arterial. Possuem também atividade adstringente e anti-inflamatória, reduzindo as secreções e protegendo a pele e mucosa.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica e retal.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução e pomada.

FARMACODINÂMICA

A hamamélis atua sobre as hemorroidas por meio da regularização circulatória, causando vasoconstrição periférica. Desse modo, possibilita uma maior circulação de retorno, reequilibrando a circulação venosa e arterial. Os taninos presentes possuem atividade adstringente, reduzindo as secreções e protegendo a pele e mucosa.

REAÇÕES ADVERSAS

Em casos raros, pode causar alergia de contato.

CONTRAINDICAÇÕES

Não pode ser ingerido. Não deve ser utilizado por grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Como o uso se restringe à aplicação tópica, não existem relatos de efeitos tóxicos na ocorrência de excessivas aplicações.

PRECAUÇÕES

Não ingerir, pois poderá eventualmente provocar irritação gástrica e vômitos, em um pequeno número de indivíduos suscetíveis, e interferir na absorção de ferro em pacientes que fazem uso de antianêmicos orais. Sugere que a cada 90 dias de tratamento é necessário um mês de intervalo ou a critério médico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

HEMOPROCT: pomada. Responsável técnico Rafaela Sarturi Sitiniki. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2011. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Hamamélis**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/10/21/12/06/witch-hazel-999520_1280.jpg.

MARAVILHA CURATIVA DO DR. HUMPHREYS: solução. Responsável técnico Lyca R. da Fonseca. Rio de Janeiro, RJ: Pinus Ind. Quím. e Farmacêutica Ltda., 2023. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Harpagophytum procumbens (Burch.) DC. ex Meisn.

Nome popular: Garra do diabo.

Família: Pedaliaceae.

Sinônimos: *Harpagophytum zeyheri* Ihlenf. & H. Hartmann, *Uncaria procumbens* Burch.



PARTE USADA

Raízes secundárias.

MARCADOR

Harpagosídeo ou iridoídes totais expressos em harpagosídeos.

DOSE DIÁRIA

30 a 100 mg de harpagosídeo ou 45 a 150 mg de iridoídes totais expressos em harpagosídeos.

INDICAÇÃO

Tratamento de quadros reumatológicos, tais como artrites e artroses, assim como no tratamento de lombalgias, mialgias e demais dores osteomioarticulares.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos revestidos gastrorresistentes, comprimidos de liberação controlada, cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O harpagosídeo é um glicosídeo iridoide que atua inibindo a síntese de prostaglandinas, exercendo efeito anti-inflamatório.

REAÇÕES ADVERSAS

Cefaleia frontal, zumbido, anorexia (perda de apetite) e perda de paladar. Em casos raros, pode ocorrer um efeito laxante no início do tratamento, o qual desaparece espontaneamente após o segundo ou terceiro dia de uso do produto.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com úlceras estomacais e/ou duodenais, cálculos biliares, síndrome do intestino irritável ou litíase biliar.

INTOXICAÇÃO

Distúrbios digestivos e transtornos hepáticos.

PRECAUÇÕES

Pacientes portadores de doenças cardíacas e que fazem uso de medicamentos anti-hipertensivos devem ter cuidado com a ingestão de doses excessivas, pois pode afetar a frequência cardíaca, a pressão arterial e o metabolismo de medicamentos anti-hipertensivos e varfarina. Pode aumentar a produção da bile, por isso deve ser usado com cautela por pacientes com problemas nas vias biliares. Pacientes diabéticos devem estar atentos a uma possível ação hipoglicemiante. Pode interagir com estatinas, antiepiléticos, antidepressivos, antidiabéticos e inibidores da bomba de prótons.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Recomenda-se manter o tratamento por um período de 1 a 3 meses.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ARPADOL: comprimidos revestidos. Responsável técnico Rodrigo de Moraes Vaz. São Paulo, SP: Apsen Farmacêutica S.A., 2020. Bula de remédio.

ARPAFITO: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Ronan Juliano Pires Faleiro. Anápolis, GO: Geolab Industria Farmacêutica S/A. 2020. Bula de remédio.

ARPATABS: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: KLEY HERTZ FARMACÊUTICA S.A., 2020. Bula de remédio.

ARPYNFLAN: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2021. Bula de remédio.

ARTROFLAN: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A., 2021. Bula de remédio.

BIOFLAN: comprimidos revestido de liberação controlada. Responsável técnico Rita de Cássia Oliveira Mate. Aguai, SP: Myralis Indústria Farmacêutica LTDA., 2022. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GARRA DO DIABO: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Harpagophytum zeyheri (Pedaliaceae)**.
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1f/Harpagophytum_ zeyheri_%28Pedaliaceae%29_%2847254222741%29.jpg/800px-Harpagophytum_ zeyheri_%28Pedaliaceae%29_%2847254222741%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1f/Harpagophytum_zeyheri_%28Pedaliaceae%29_%2847254222741%29.jpg/800px-Harpagophytum_zeyheri_%28Pedaliaceae%29_%2847254222741%29.jpg).

PERMEAR: comprimidos revestidos de liberação controlada. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. Santo Amaro, SP: Marjan Indústria e Comércio Ltda., 2022. Bula de remédio.

REUMALIV: cápsulas gelatinosas duras. São Paulo, SP: Laboratório Vitalab Ltda. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Hedera helix L.

Nome popular: Hera, aradeira.

Família: Araliaceae.

Sinônimos: *Hedera communis* Gray, *Hedera helix* var. *vulgaris* DC., *Hedera poetarum* Bertol., *Hedera poética* Salisb.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Hederacosídeo C.

DOSE DIÁRIA

5,6 a 17 mg de hederacosídeo C.

INDICAÇÃO

Tratamento de doenças inflamatórias das vias respiratórias superiores, associadas a secreções ou broncoespasmos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Xarope e solução oral.

FARMACODINÂMICA

Apresenta dupla ação sendo expectorante e mucolítico. Estas ações diminuem a viscosidade das secreções e aumentam a atividade de varredura promovida pelos cílios do epitélio brônquico. O efeito mucolítico deste fitoterápico se deve à natureza da saponina dos hederaglicosídeos.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações gastrointestinais (náuseas, vômitos, diarreia), reações alérgicas (urticária, erupção cutânea, vermelhidão na face) e dispneia (dificuldade de respirar).

CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade à substância ativa ou às plantas da família Araliaceae. Não deve ser utilizado por menores de 2 anos de idade devido ao risco geral de agravamento dos sintomas respiratórios através de drogas secretolíticas.

INTOXICAÇÃO

Náuseas, vômitos e diarreia.

PRECAUÇÕES

Em caso de dispneia, febre ou escarro purulento, um profissional de saúde deve ser consultado. Recomenda-se cautela em pacientes com gastrite ou úlcera gástrica. A tosse persistente ou recorrente em crianças entre 2 e 4 anos requer diagnóstico médico antes do tratamento. O uso concomitante com antitussígenos opióides, como codeína ou dextrometorfano, não é recomendado sem orientação médica.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Recomenda-se o uso por um período máximo de 7 a 10 dias. As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato podem conter açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

ABRIFIT: xarope. Responsável técnico Rafaella C. A. Chimiti. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

ABRILAR: xarope. Responsável técnico Márcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2018. Bula de remédio.

ABRYFLUI: xarope. Responsável técnico: Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grandes, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

AREMAZ: xarope. Responsável técnico Adriano Pinheiro Coelho. Hortolândia, SP: EMS Sigma Pharma Ltda., 2012. Bula de remédio.

ARLIVRY: xarope. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2020. Bula de remédio.

BENETOSSE: xarope. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Barueri, SP: Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A., 2022. Bula de remédio.

BLUMEL HEDERA: xarope. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2020. Bula de remédio.

BRONDELIX: xarope. Responsável técnico Ronoel Caza de Dio. Hortolândia, SP: EMS S.A., 2014. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLUIJET: xarope. Responsável técnico: Rita de Cassia Oliveira Mate. Aguaí, SP: Myralis Indústria Farmacêutica Ltda., 2017. Bula de remédio.

FLYARE: xarope. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

HEDERA 1FARMA: solução oral. Responsável técnico Larissa Pereira Cobra Sodré Picheli. 1farma Indústria Farmacêutica Ltda., 2019. Bula de remédio.

HEDERA CATARINENSE: xarope. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2021. Bula de remédio.

HEDERA CIMED: solução oral. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2022. Bula de remédio.

HEDERA HELIX VITAMEDIC: xarope. Responsável técnico Angelina Fernandes. Anápolis, GO: Vitamedic Ind. Farmacêutica Ltda., 2020. Bula de remédio.

HEDERA HERBARIUM: xarope. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2021. Bula de remédio.

HEDERAFLUX: xarope. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A, 2021. Bula de remédio.

HEDERAX: xarope. Responsável técnico Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma Ltda., 2017. Bula de remédio.

HEDRA EXPEC: xarope. Responsável técnico Maria Betânia Pereira. Hortolândia - SP: Legrand Pharma Indústria Farmacêutica Ltda., 2012. Bula de remédio."

IMAGEM: PIXABAY. **Hera**. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/05/20/20/36/ivy-1405895_960_720.jpg.

LIBERAFLUX: xarope. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2021. Bula de remédio.

PHITOSS: xarope. Responsável técnico Juliana Dalla Pria. Atibaia, SP: Brasterápica Indústria Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

RESPIRATUS: xarope. Responsável técnico Ricardo Jonsson. Suzano, SP: Sanofi Medley Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

RESPLIX: xarope. Responsável técnico Jadir Vieira Junior. Juiz de Fora, MG: Medquímica Indústria Farmacêutica Ltda., 2023. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SPECDERA: xarope. Responsável técnico Cláudio H. D. Cabral. São José da Lpa, MG: Laboratório Globo S.A., 2021. Bula de remédio.

TORANTE: xarope. Responsável técnico Ivanete A. Dias Assi. Itapevi, SP: Eurofarma Laboratórios S.A., 2021. Bula de remédio.

TOUX: xarope. Responsável técnico Éverson Andrade. Florianópolis, SC: Laboratório Farmacêutico Elofar Ltda., 2021. Bula de remédio.

Hypericum perforatum L.

Nome popular: Erva-de-são-joão, hipérico.

Família: Hypericaceae.

Sinônimos: *Hypericum officinale* Gaterau, *Hypericum officinarum* Crantz, *Hypericum perforatum* var. *vulgare* Spenn., *Hypericum perforatum* subsp. *Vulgare* (Spenn.) A.Frohl., *Hypericum vulgare* Lam.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Hipericinas totais expressas em hipericina.

DOSE DIÁRIA

0,9 a 2,7 mg de hipericinas totais expressas em hipericina.

INDICAÇÃO

Tratamento de depressão leve a moderada.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

A hipericina e hiperforina, principais substâncias encontradas no extrato, bem como outros componentes como flavonas e xantonas, atuam como inibidores da enzima monoaminoxidase (MAO) tipos A e B, diminuindo a degradação dos neurotransmissores noradrenalina, serotonina e dopamina, que ficam por mais tempo atuando na fenda sináptica. Assim, aumentam seus efeitos relacionados ao prazer e bem-estar. Também, outro possível mecanismo de ação sugere a capacidade do extrato em modular a produção das citocinas, suprimindo a liberação de interleucina-6, citocina ligada a modulação da liberação do cortisol e o estado de depressão.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais (diarreia, vômitos, náuseas, constipação intestinal e dor de estômago), fadiga, agitação, nervosismo, aumento da sensibilidade da pele à luz solar ou aos raios ultravioletas, boca seca, alterações da pele (coceira na pele, pele vermelha e inchada, descamação, irritação), inchaço e formigamento. Pode elevar os níveis sanguíneos do TSH e causar hipotireoidismo.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com diagnóstico de depressão grave, em uso concomitante de ciclosporina, teofilina, anticoagulantes cumarínicos, anticoncepcionais orais, digoxina, indinavir, clorpromazina, tetraciclina, inibidores de protease e transcriptase reversa, antidepressivos inibidores da recaptção da serotonina e até 2 semanas após o término do tratamento com inibidores da monoaminoxidase.

INTOXICAÇÃO

A ingestão de altas doses pode causar fotossensibilização, com sintomas como erupção da pele, coceira e vermelhidão, 24 horas após a exposição à luz ultravioleta. Também podem ocorrer desordens do ritmo cardíaco, visão, depressão, estados de confusão, alucinação e psicose.

PRECAUÇÕES

O extrato desta planta é capaz de aumentar a eliminação de outras drogas, precisando de maior atenção em pacientes que utilizam medicamentos de uso contínuo. Deve-se evitar a exposição ao sol ou aos raios ultravioletas, principalmente sem proteção, devido ao efeito fotossensibilizante do extrato. A associação com antidepressivos inibidores da recaptção de serotonina e inibidores da monoaminoxidase pode causar síndrome serotoninérgica.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O extrato não demonstrou interação com o álcool em estudos farmacológicos, porém, sabe-se que o álcool pode piorar o quadro depressivo. Não há restrições para o uso deste medicamento por pessoas que operam veículos e máquinas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

HIPERICIN: cápsula gelatinosa mole. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

HIPÉRICO HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

HYPERATIV: comprimido revestido. Responsável técnico Juliana Borges. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2014. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Erva de são joão**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/05/23/13/43/st-johns-wort-5209669_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TRIATIV: comprimido revestido. Responsável técnico Amanda Públio da Silva. Valinhos, SP: Ativos Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

Matricaria chamomilla L.

Nome popular: Camomila.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Chamomilla recutita* (L.) Rauschert, *Matricaria recutita* L., *Chamaemelum chamomilla* (L.) E.H.L.Krause, *Chamomilla chamomilla* (L.) Rydb., *Chamomilla officinalis* K.Koch, *Chrysanthemum chamomilla* (L.) Bernh.



PARTE USADA

Capítulos florais.

MARCADOR

Apigenina-7-glicosídeo e derivados bisabolônicos calculados como levomenol.

DOSE DIÁRIA

Concentração da forma farmacêutica de uso tópico: 0,005 a 0,05 mg de apigenina-7-glicosídeo por 100 g ou 100 mL e 0,004 a 0,07 mg de derivados bisabolônicos calculados como levomenol por 100 g ou 100 mL.

INDICAÇÃO

Tratamento de gengivite (inflamação da gengiva), estomatite (inflamação da mucosa oral) e outras inflamações da cavidade bucal. Também é indicado nas irritações bucais originadas de dentaduras mal ajustadas.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Pomada bucal.

FARMACODINÂMICA

A camomila possui diversas substâncias anti-inflamatórias, tais como o camazuleno, o alfa-bisabolol e a matricina, que auxiliam no processo de cicatrização de pequenas feridas na mucosa bucal. O camazuleno exerce seu efeito anti-inflamatório através da inibição da formação do leucotrieno B4 e do bloqueio da peroxidação química do ácido aracdônico. O alfa-bisabolol, além da ação anti-inflamatória, promove a granulação e regeneração tecidual. Também, estudos já demonstraram o potencial de inibição de crescimento de bactérias comuns da mucosa bucal, como *Streptococcus*, *Fusobacterium*, *Lactobacillus* e *Staphylococcus*.

REAÇÕES ADVERSAS

Reação rara de hipersensibilidade.

CONTRAINDICAÇÕES

Lactantes, menores de 3 anos de idade e pacientes em uso de anticoagulantes, pois pode ocorrer potencialização dos efeitos.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de intoxicação por altas doses. No entanto, deve-se evitar a utilização de doses acima do recomendado.

PRECAUÇÕES

Em caso de salivação aumentada, deve-se secar a gengiva antes da aplicação. Não ultrapassar 2 aplicações diárias.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Lavar e secar as mãos antes do manuseio do produto.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AD-MUC: Pomada bucal. Responsável técnico Dante Alario Júnior. Taboão da Serra, SP: Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N° 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Camomila**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/06/03/12/28/chamomile-796381_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Melilotus officinalis (L.) Lam

Nome popular: Trevo-de-mel, trevo-doce.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Brachylobus officinalis* (L.) Dulac, *Medicago officinalis* (L.) E.H.L.Krause, *Sertula maior* Lunell, *Sertula officinalis* (L.) Kuntze, *Trifolium officinale* L., *Trigonella officinalis* L. Coulot & Rabaute



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Cumarina.

DOSE DIÁRIA

4 a 5,5 mg de cumarina.

INDICAÇÃO

Tratamento sintomático dos problemas relacionados a doenças venosas, tais como varizes, insuficiência venosa crônica, tromboflebite, congestão linfática, síndrome pós-trombótica e hemorroida.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

Diferentes mecanismos de ação estão envolvidos na atividade farmacológica do extrato. Sugere-se que a atividade antiedematosa e venotônica deriva das propriedades linfocinéticas (estimulação dos vasos linfáticos), aumentando a drenagem linfática, e melhorando a qualidade e velocidade do retorno venoso. O extrato também possui atividade imunomoduladora, promovendo aumento do número e atividade de macrófagos, resultando em um efeito anti-inflamatório.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais (intolerâncias digestivas, diarreia e náuseas), aumento do fluxo menstrual (hipermenorreia), cefaleia, hepatotoxicidade e reações alérgicas na pele.

CONTRAINDICAÇÕES

Grávidas, lactantes, menores de 18 anos de idade, pacientes com problemas gastrointestinais, como úlceras gástricas ou duodenais, pacientes que fazem o uso de anticoagulantes orais ou hemostáticos e pacientes com insuficiência hepática ou enzimas hepáticas elevadas.

INTOXICAÇÃO

Dispepsia (má digestão e alterações na sensibilidade da mucosa do estômago), sonolência, cefaleia, entorpecimento e dano hepático transitório em pacientes susceptíveis.

PRECAUÇÕES

A administração em doses mais altas pode causar cefaleia e dano hepático transitório em pacientes susceptíveis. Recomenda-se o monitoramento das enzimas hepáticas em pacientes com função hepática prejudicada. Usualmente, a elevação destas enzimas desaparece com a interrupção do uso. Pode ocorrer interação com ácido acetilsalicílico e anticoagulantes como a varfarina, aumentando o risco de sangramento.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissionais de saúde, dentro da variação terapêutica recomendada em relação à cumarina.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLENUS: comprimido revestido. Responsável técnico Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma Ltda., 2011. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Melilotus**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/06/06/08/45/wildflower-5265766_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

VECASTEN: comprimido revestido. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. São Paulo, SP: Marjan Indústria e Comércio Ltda., 2011. Bula de remédio.

VENOLISE: comprimido revestido. Responsável técnico Amanda Públio da Silva. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2011. Bula de remédio.

Melissa officinalis L.

Nome popular: Melissa, erva-cidreira.

Família: Lamiaceae.

Sinônimos: *Faucibarba officinalis* (L.) Dulac, *Mutelia officinalis* (L.)

Gren. ex Mutel, *Thymus melissa* E.H.L.Krause



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Ácidos hidroxicinâmicos expressos em ácido rosmarínico.

DOSE DIÁRIA

60 a 180 mg de ácidos hidroxicinâmicos expressos em ácido rosmarínico.

INDICAÇÃO

Carminativo, antiespasmódico e ansiolítico leve.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

Para o efeito ansiolítico, componentes tais como ácido rosmarínico, triterpenoides, ácido oleanólico e ácido ursólico (compostos fenólicos), inibem a enzima GABA transaminase (GABA-T) que degrada o ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibidor do sistema nervoso central. Assim, a concentração de GABA aumenta na fenda sináptica, causando o efeito ansiolítico e hipnótico. O extrato também mostrou efeito antioxidante em células neuronais, sugerindo um efeito neuroprotetor significativo. Em relação ao sistema gastrointestinal, os mecanismos de ação envolvem os óleos voláteis. A atividade carminativa é decorrente da promoção do relaxamento da musculatura abdominal, facilitando a expulsão dos gases do trato gastrointestinal; e a atividade antiespasmódica é proveniente do relaxamento da musculatura lisa intestinal, reduzindo as cólicas.

REAÇÕES ADVERSAS

Ocasionalmente pode ocorrer hipotensão arterial (pressão arterial baixa) e sonolência.

CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade aos componentes da fórmula, pessoas com hipotireoidismo, menores de 12 anos de idade, grávidas e lactantes, concomitante ao uso de sedativos.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pessoas com glaucoma devem evitar o uso, pois substâncias presentes no extrato, como o citral, podem aumentar a pressão ocular. Utilizar cuidadosamente em indivíduos com hipotensão arterial. Este produto pode comprometer a capacidade de dirigir veículos e de operar máquinas. Não utilizar por período superior ao indicado, ou continuamente sem orientação profissional.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Nunca administrar duas doses ao mesmo tempo. Pode conter álcool na formulação.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Erva Melissa officinalis**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/05/27/01/59/melissa-3432655_960_720.jpg.

MELISSA IFAL: solução oral. Responsável técnica Mariana Suso Salgado. Camaquã, RS: IFAL Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda., 2014. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SONOLIS: solução oral. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grande, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

Mikania glomerata Spreng

Nome popular: Guaco.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Willoughbya glomerata* (Spreng.) Kuntze



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Cumarina.

DOSE DIÁRIA

0,5 a 5 mg de cumarina.

INDICAÇÃO

Tratamento de afecções do trato respiratório, como tosses persistentes, com expectoração e rouquidão. Alívio do espasmo brônquico, bronquite crônica e enfisema pulmonar.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Xarope e solução oral.

FARMACODINÂMICA

As cumarinas contribuem no relaxamento da musculatura lisa brônquica através do bloqueio das ações da acetilcolina (receptores muscarínicos) e histamina (quadros alérgicos e inflamatórios), de forma a auxiliar na abertura das vias aéreas, facilitando a respiração. Além disso, auxilia na eliminação das secreções brônquicas e no combate a tosse.

REAÇÕES ADVERSAS

Taquicardia e aumento da pressão arterial. Pessoas hipersensíveis aos componentes do guaco podem apresentar agravamento dos quadros de dispneia e tosse.

CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade a cumarinas, pessoas com distúrbios da coagulação e pacientes que fazem uso de anticoagulantes orais, pessoas com patologias crônicas do fígado e crianças menores de 2 anos idade.

INTOXICAÇÃO

Aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, quadros de vômitos e diarreias recorrentes.

PRECAUÇÕES

Grávidas ou mulheres com fluxo menstrual abundante devem usar este medicamento somente sob orientação médica. As cumarinas presentes no extrato podem potencializar o efeito de anticoagulantes e antagonizar a vitamina K. As saponinas presentes no extrato de guaco podem aumentar a absorção de lapachol, composto ativo de *Tabebuia avellanae* (Ipê-roxo), portanto, não devem ser administrados concomitantemente. Em pacientes com afecções respiratórias crônicas sem diagnóstico preciso, recomenda-se maior critério na administração deste medicamento. Pacientes com problemas hepáticos podem apresentar toxicidade com o uso prolongado.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Nos casos de afecções respiratórias agudas, sugere-se o tratamento por 7 dias, enquanto nos processos crônicos, por até 2 semanas. Não fazer uso contínuo. As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar e álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

APIGUACO: solução oral/xarope. Responsável técnico Andresa Aparecida Berretta. Ribeirão Preto, SP: Apis Flora, 2020. Bula de remédio.

BIOTOSS EDULITO/XAROPE: edulito ou xarope. Responsável técnico Gisela Pedroso Silva. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2022. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EXPECTRAT: xarope. Responsável técnico Diego A. Maehler. Jandira, SP: Cazi Química Farmacêutica Indústria e Comércio Ltda., 2011. Bula de remédio.

GUACO EDULITO HERBARIUM: solução oral. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

GUACOFLUS: xarope. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grande, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

GUACOLIN: xarope. Responsável técnico Mauren Andreis Trizotto. Joinville, SC: Kress Industrial Farmoquímica Ltda., 2016. Bula de remédio.

GUACONAT: solução oral. Responsável técnico Lílian C. O. Meireles. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2016. Bula de remédio.

GUACOTOSS: xarope. Responsável técnico Mariana Suso Salgado. Camaquã, RS: IFAL Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda., 2013. Bula de remédio.

IMAGEM: HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO HU/CCS. **Guaco**. <https://hortodidatico.ufsc.br/files/2020/02/GUACO4.jpg>.

LIVTÓS: xarope. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2020. Bula de remédio.

PEITORAL MARTEL: xarope. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

XAROPE DE GUACO BELFAR: xarope. Responsável técnico Rander Maia. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2014. Bula de remédio.

XAROPE DE GUACO CIMED: xarope. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2018. Bula de remédio.

XAROPE DE GUACO HERBARIUM: xarope. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2016. Bula de remédio.

XAROPE DE GUACO MELPOEJO: xarope. Responsável técnico Carmem da Rocha Zancanella. Juiz de Fora, MG: Laboratório Melpoejo Ltda., 2012. Bula de remédio.

XAROPE DE GUACO NATULAB: xarope. Responsável técnico: Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2016. Bula de remédio.

Monteverdia ilicifolia (Mart. ex Rissek) Biral

Nome popular: Espinheira-santa, cangorosa.

Família: Celastraceae.

Sinônimos: *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Rissek, *Maytenus officinalis* Mabb., *Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Rissek) Biral.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Taninos totais expressos em pirogalol.

DOSE DIÁRIA

60 a 90 mg de taninos totais expressos em pirogalol.

INDICAÇÃO

Tratamento da dispepsia (má digestão) e como coadjuvante no tratamento de úlceras do estômago e duodeno.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas, suspensão e tintura.

FARMACODINÂMICA

O extrato apresenta um relevante efeito protetor contra lesões gástricas, como gastrites e úlceras. Sugere-se que os compostos do fitocomplexo (flavonoides, taninos e terpenos) possam promover a inibição da produção de ácido clorídrico no estômago e estimular a produção de muco, por manter alto o nível de prostaglandinas na mucosa gástrica, substâncias responsáveis por controlar o pH estomacal e estimular as células que secretam o muco.

REAÇÕES ADVERSAS

Sensação de boca seca, náusea, dor de estômago e cefaleia, que cedem com a descontinuidade do uso do medicamento. Raramente podem ocorrer casos de hipersensibilidade.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas e lactantes. A forma farmacêutica tintura não deve ser utilizada por pessoas sensíveis ou dependentes do álcool.

INTOXICAÇÃO

Plantas ricas em taninos, como a espinheira santa, quando usadas em doses excessivas, podem causar irritação da mucosa gástrica e intestinal, gerando vômitos, cólicas intestinais e diarreia.

PRECAUÇÕES

Usar antes das principais refeições. A administração concomitante com bebidas alcoólicas e outros medicamentos não é recomendada, pois não existem estudos disponíveis sobre as interações medicamentosas deste fitoterápico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie na forma de tintura contém álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N° 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ESPINHEIRA SANTA HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaire B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

ESPINHEIRA SANTA NATULAB: cápsulas duras. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2011. Bula de remédio.

ESPINHEIRA SANTA: tintura. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

GASTRINON: cápsula dura. Responsável técnico Tânia R. Isquierdo Lopes Fam. Vila Nova Cachoeirinha, SP: Laboratório Vitalab Ltda., 2004. Bula de remédio.

IMAGEM: PL@NTNET. **Espinheira-santa**. <https://bs.plantnet.org/image/o/69024bee4d2f34933deac0c9747a4d895ec3b942>.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Operculina hamiltonii (G.Don)

D.F.Austin & Staples

Nome popular: Jalapa, batata-de-purga, batatão.

Família: Convolvulaceae.

Sinônimos: *Convolvulus alatus* Ham., *Ipomoea hamiltonii* G.Don,
Operculina alata Urb.



PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Resinas.

DOSE DIÁRIA

15 a 19 mg de resinas.

INDICAÇÃO

Laxativo nos casos de constipação funcional aguda.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Tintura.

FARMACODINÂMICA

O alto teor de resinas presentes nos tubérculos da planta funciona como estimulante/irritante da mucosa intestinal, especialmente no intestino delgado. Na presença de bile, ocorre a conversão do glicosídeo em açúcar e aglicona, que irritam a mucosa intestinal, aumentando o peristaltismo e facilitando a evacuação.

REAÇÕES ADVERSAS

Tontura, cefaleia, dor abdominal, sonolência, dor torácica, náusea, vômito, dor epigástrica (acima do estômago), erupção cutânea, azia, sudorese e fraqueza muscular.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com histórico de cirurgia gastrointestinais, histórico de constipação ocasionada pelo uso de outros medicamentos, menores de 18 anos de idade, pacientes com condições mais graves do trato gastrointestinal, como inflamações, gastrite, úlceras e doença tumoral (benigna ou maligna). Apresenta interação com calomelanos.

INTOXICAÇÃO

Irritação do intestino grosso, vômito, dores e perda de sangue nas fezes (melena).

PRECAUÇÕES

Evitar o uso desnecessário ou de doses elevadas, pois pode levar a distúrbios gastrointestinais.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não utilizar por período superior a 7 dias consecutivos e, caso os sintomas persistam, procurar orientação médica.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: CORDEIRO, W. P. F. S. **Operculina hamiltonii.** https://imagemcampo.jbrj.gov.br/producao/imagens_de_campo/302922723.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

TINTURA DE JALAPA SOBRAL: tintura. Responsável técnico Marcos Antonio Mendes de Carvalho. Floriano, PI: Laboratório Industrial Farmacêutico Sobral, 2006. Bula de remédio.

Oryza sativa L.

Nome popular: Arroz.

Família: Poaceae.

Sinônimos: *Oryza palustris* Salisb.



PARTE USADA

Grãos.

MARCADOR

Monacolin K.

DOSE DIÁRIA

4,8 a 14,4 mg de monacolin K.

INDICAÇÃO

Auxiliar no tratamento de pacientes com aumento moderado dos níveis de colesterol total (200-240 mg/dL), em associação a uma dieta restrita em gorduras saturadas e colesterol, quando a resposta à dieta e outras medidas não farmacológicas de forma isolada se mostrarem inadequadas.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

A fermentação da *Oryza sativa* L. pelo bolor *Monascus purpureus* produz uma molécula chamada monacolin K, que possui estrutura química semelhante às estatinas. Essa substância age na inibição da 3-hidroxi-3-metil-glutaril-coenzima-A (HMG-CoA) redutase, que atua na etapa inicial de biossíntese do colesterol endógeno. Inibindo esta enzima, a produção de colesterol é diminuída. Além disso, outros componentes como ácido palmítico, ácido linoleico, ácido oleico e ácido esteárico, são importante na manutenção dos níveis de colesterol no sangue, pelo aumento da retirada do LDL circulante pelas células do fígado.

REAÇÕES ADVERSAS

Erupções cutâneas, azia, flatulência e desconforto abdominal. Raramente ocorre vertigem, dor muscular e cefaleia.

CONTRAINDICAÇÕES

Grávidas, lactantes, pacientes com doenças hepáticas e renais crônicas, gastrites pré-existentes, mulheres em idade fértil que não estejam utilizando medidas contraceptivas eficazes, menores de 18 anos de idade, concomitante a ingestão de álcool ou ao uso de genfibrozil, antifúngicos azóis, fibratos, varfarina, estatinas, claritromicina, eritromicina, itraconazol, cetoconazol, cimetidina, inibidores de protease, derivados da cumarina, ácido nicotínico, ciclosporina, nefazodona, além do consumo de “*grapefruit*” (toranja), e concomitante ao uso de *Hypericum perforatum*.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pacientes com histórico de doença hepática ou de grande ingestão alcoólica devem utilizar com cautela. Devido à presença do monacolin K, recomenda-se o monitoramento das enzimas hepáticas periodicamente com o uso crônico. A terapia deverá ser descontinuada se o aumento das enzimas hepáticas igualarem-se ou excederem em três vezes o limite superior normal, ou se houver suspeita ou diagnóstico de miopatia. O uso concomitante com estatinas pode aumentar o risco de eventos adversos. A associação com varfarina pode aumentar o risco de sangramento. Uma gastrite pré-existente pode ser exacerbada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Deve-se realizar uma dieta redutora de colesterol antes de iniciar o tratamento, que deverá ser mantida durante o tratamento. Administrar o medicamento preferencialmente durante as refeições.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Espigas de arroz**. https://cdn.pixabay.com/photo/2016/08/15/06/35/rice-1594612_1280.jpg.

MONALLES: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. Sorocaba, SP: Catalent Brasil Ltda., 2014. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Panax ginseng C. A. Mey

Nome popular: Ginseng, panaceaia.

Família: Araliaceae.

Sinônimos: *Aralia ginseng* (C. A. Mey.) Baill., *Aralia quinquefolia* var. *ginseng* (C.A.Mey.) Anon., *Panax quinquefolius* var. *ginseng* (C.A.Mey.) Regel & Maack.



PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Ginsenosídeos Rg1, Re, Rb1, Rc, Rb2, Rd, Rf e Rg2 (Rf e Rg2 apenas para identificação).

DOSE DIÁRIA

8 a 16 mg de ginsenosídeos Rg1, Re, Rb1, Rc, Rb2 e Rd.

INDICAÇÃO

Diminuição da fadiga, cansaço físico e mental ou perda de concentração.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O extrato de ginseng aumenta a atividade celular, evidenciado pelo aumento acentuado da capacidade mental e física, sendo classificado como adaptógeno ou agente antiestresse. Melhora a capacidade de trabalho (ação estimulante) aumentando a resistência não específica do organismo às influências externas, e também o nível geral da atividade celular evidenciado pelo aumento acentuado da capacidade física e mental. Além disso, estudos demonstram que os compostos do extrato podem alterar a plasticidade neurológica e aumentar a neurogênese na região do hipocampo, melhorando o aprendizado e a memória.

REAÇÕES ADVERSAS

Transtornos gastrointestinais leves e transitórios como náusea, dor de estômago e diarreia, taquicardia leve, cefaleia, raramente efeitos estrogênicos, como dores nas mamas (mastalgia), ginecomastia (crescimento das mamas em homens) e galactorreia (produção de leite).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pessoas com problemas cardíacos, febre, esquizofrenia, insônia, diabetes ou hiperestrogenismo, em uso de antiplaquetários, ácido acetilsalicílico, anticoagulantes, antidiabéticos, inibidores da monoaminoxidase (MAO), substâncias estimulantes (cafeína, anfetaminas, etc.), medicamentos com efeito estrogênico, antidepressivos, antipsicóticos ou em tratamentos hormonais.

INTOXICAÇÃO

Elevação da pressão arterial, midríase, insônia, edema, cefaleia intensa, náusea, vômito, diarreia e nervosismo.

PRECAUÇÕES

Utilizar com cautela em pacientes hipertensos, pois pode causar aumento da pressão arterial. Pode exacerbar os efeitos de drogas estimulantes do sistema nervoso central.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O uso contínuo não deve exceder a 3 meses. Recomenda-se, em geral, manter o tratamento por 4 a 8 semanas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FINEST EG: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Igor F. R. Ribeiro. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

GINSENG BIONATUS: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Ginseng**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/05/16/05/50/ginseng-3404958_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Papaver somniferum L.

Nome popular: Papoula, dormideira.

Família: Papaveraceae.

Sinônimos: Não há.

PARTE USADA

Cápsulas.

MARCADOR

Morfina.

DOSE DIÁRIA

3 a 4 mg de morfina.

INDICAÇÃO

Antiespasmódico, diminuindo sintomas como gases, dores estomacais e intestinais.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

O mecanismo de ação provém da ação sinérgica de ativos presentes no fitocomplexo (por exemplo: papaverina, morfina e codeína). Sugere-se principalmente que a papaverina realize um antagonismo competitivo reversível de receptores colinérgicos M3 na musculatura lisa do trato gastrointestinal, bem como inibição de fosfodiesterases e redução de cálcio intracelular disponível para as contrações.

REAÇÕES ADVERSAS

Constipação intestinal, cefaleia e sonolência.



CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com diarreia aguda, grávidas, lactantes, menores de 12 anos de idade e concomitante ao uso de antidepressivos como inibidores da monoaminoxidase (MAO), antidepressivos tricíclicos, anfetaminas e fenotiazinas.

INTOXICAÇÃO

Sensação de peso na cabeça, boca e pele seca, calor, vertigens, náuseas, vômitos, suor excessivo, miose e transtornos emocionais. Deve-se procurar orientação médica e deve ser considerado o esvaziamento gástrico logo após o incidente.

PRECAUÇÕES

Pode exacerbar o efeito depressor do sistema nervoso central de substâncias antidepressivas.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ELIXIR PAREGÓRICO: solução oral. Responsável técnico Ana Carolina S. Kruger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2018. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Papaver somniferum**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Papaver_somniferum_%282%29.jpg/789px-Papaver_somniferum_%282%29.jpg?20091110221657.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Passiflora incarnata L.

Nome popular: Maracujá.

Família: Passifloraceae.

Sinônimos: *Granadilla incarnata* (L.) Medik.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Flavonoides totais expressos em vitexina.

DOSE DIÁRIA

30 a 120 mg de flavonoides totais expressos em vitexina.

INDICAÇÃO

Tratamento da ansiedade leve e insônia.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos, cápsulas, solução oral, xarope e tintura.

FARMACODINÂMICA

Sugere-se que os componentes ativos do extrato agem em sinergismo como depressores inespecíficos do sistema nervoso central, principalmente através da ação agonista sobre os receptores de ácido gama-aminobutírico (GABA), levando a uma redução da atividade motora, aumento do tempo do sono e produção de ação ansiolítica.

REAÇÕES ADVERSAS

Náusea, vômito, cefaleia, sedação e taquicardia.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes em uso de medicamentos com efeito sedativo, hipnótico e anti-histamínico, concomitantemente ao uso de álcool.

INTOXICAÇÃO

Sedação, diminuição da atenção e dos reflexos.

PRECAUÇÕES

Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Pode aumentar os efeitos sedativos de bebidas alcoólicas, do pentobarbital e hexobarbital, e de drogas inibidoras da monoaminoxidase, se usados concomitantemente. Há indícios de que as cumarinas presentes na espécie vegetal apresentam ação anticoagulante, necessitando cautela ao associar com varfarina.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado de forma contínua ou por período superior ao indicado, a não ser por orientação de profissionais de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N° 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa n° 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa n° 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AKALMESE: comprimidos revestidos / solução oral. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grande, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ALPHALIV: comprimidos revestidos. Responsável técnico Rosana Tieko Nishiharu Tanaka. Goiânia, GO: Mabra Farmacêutica Ltda., 2019. Bula de remédio.

APAXY: comprimido. Responsável técnico: Roman Juliano Pires Faleiro. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S/A., 2019. Bula de remédio.

CALMALEVHY: comprimido revestidos. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

CALMASYN: comprimidos. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda., 2020. Bula de remédio.

CALMPHAR PI: comprimidos revestidos. Responsável técnico Fabiana Costa Firmino. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A. 2014. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EQUILIBRISSE: comprimidos revestidos. Responsável técnico Rodrigo Molinari Elias. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2015. Bula de remédio.

FIQUEZEN: comprimidos revestidos. Responsável técnico Jadir Vieira Junior. Juiz de Fora, MG: Medquímica Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

FITOCALM: comprimidos revestidos. Responsável técnico Ana Carolina S. Krüger. Joinville, SC: Laboratório Catarinense Ltda., 2019. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Passiflora**. https://cdn.pixabay.com/photo/2023/01/07/14/22/flower-7703353_1280.jpg.

MARACUGINA PI: comprimidos revestidos. Responsável técnico Luciana Lopes da Costa. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2014. Bula de remédio.

MARACUJÁ HERBARIUM: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gislaine B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2013. Bula de remédio.

PASALIX PI: comprimidos revestidos. Responsável técnico Regina Helena Vieira de Souza Marques. São Paulo, SP: Marjan Indústria e Comércio Ltda., 2024. Bula de remédio.

PASSIENE: solução oral. Responsável técnico Anny M. Trentini. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

PASSIFLORA KLEIN: tintura. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

PASSIFLORINE: comprimidos revestidos. Responsável técnico José Luiz Abrahão Filho. Rio de Janeiro, RJ: MR Laboratórios. Bula de remédio.

PAZINE: comprimidos revestidos. Responsável técnico Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma Ltda., 2020. Bula de remédio.

PRAKALMAR: comprimidos revestidos. Responsável técnico Viviane L. Santiago Ferreira. Serra, ES: Aspen Pharma Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

PRASILENCE: comprimido. Responsável técnico: Lilian Meireles. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S/A., 2019. Bula de remédio.

RITMONEURAN RTM: cápsulas. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SEAKALM: comprimidos revestidos / solução oral. Responsável técnico Tales de Vasconcelos Cortes. Santo Antonio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2016. Bula de remédio.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SINTOCALMY: comprimidos revestidos. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2016. Bula de remédio.

SONOZZZ: comprimidos revestidos. Responsável técnico Talita Chinellato dos Santos. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2023. Bula de remédio.

SOSSEG: comprimidos revestidos. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2021. Bula de remédio.

TENSART PRO: Comprimidos revestidos. Responsável técnico Rita de Cássia Oliveira Mate. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2014. Bula de remédio.

TENSART: solução oral. Responsável técnico Amanda Públio da Silva. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2015. Bula de remédio.

TRANQUIL: solução oral. Responsável técnico Cláudio H. D. Cabral. São José da Lapa, MG: Laboratório Globo Ltda., 2016. Bula de remédio.

Pelargonium sidoides DC.

Nome popular: Gerânio-sul-africano, kaloba.

Família: Geraniaceae.

Sinônimos: *Cortusina sidifolia* (Thunb.) Eckl. & Zeyh., *Geranospermum sidifolium* (Thunb.) Kuntze, *Geranium sidifolium* Thunb.



PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Fenóis totais, expressos em epicatequina.

DOSE DIÁRIA

2 a 10 mg de fenóis totais.

INDICAÇÃO

Promove a melhora da resposta imunológica, auxiliando no tratamento de doenças agudas ou crônicas do sistema respiratório e ouvido, como resfriado, sinusite, rinofaringites, bronquites e algumas infecções bacterianas da garganta e ouvido.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos, solução oral e xarope.

FARMACODINÂMICA

O extrato apresenta efeitos antimicrobianos, antivirais e marcante modulação da resposta imune não-específica, especialmente com propriedades imunomoduladoras e imunorestauradoras, por estimular células imunológicas promovendo a defesa do organismo.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais leve (diarreia, desconforto abdominal, náusea, vômito e disfagia), hepatotoxicidade, sangramento discreto da gengiva ou do nariz e reações de hipersensibilidade (exantema, erupção cutânea, prurido).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 1 ano de idade, grávidas, lactantes, pessoas com tendência a sangramentos, com doenças renais ou hepáticas, concomitante ao uso de anticoagulantes, anti-inflamatórios não-esteroidais e inibidores da agregação plaquetária.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Não é recomendado o uso em crianças menores de 6 anos de idade, a não ser sob orientação médica, devido à falta de estudos para esta idade. Caso haja sinais de hepatotoxicidade, a administração deve ser interrompida imediatamente e um médico deverá ser consultado.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Administrar 30 minutos antes das refeições. A duração média do tratamento é de 5 a 7 dias. Caso não haja melhora após 1 semana, o médico deve ser consultado.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BLUGRIP: solução oral. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: FLICKR. **Pelargonium sidoides**. https://live.staticflickr.com/3255/4018737100_cdde09a108_b.jpg.

IMUNOFLAN: xarope/ solução oral. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

IMUNOTRAT PELARGONIUMI: Solução oral gotas. Responsável técnico: Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S/A., 2019. Bula de remédio.

KALOBA: comprimido revestido. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez.Colombo, PR :HERBARIUM Laboratório Botânico LTDA., 2024. Bula de remédio.

KALOBA: solução oral. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez.Colombo, PR :HERBARIUM Laboratório Botânico LTDA., 2024. Bula de remédio.

LITANE: solução oral. Responsável técnico Rita de Cássia Oliveira Mate. Aguaí, SP: Myralis Pharma Ltda., 2010. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2^a. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4^a. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1^a. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

UMCKAN: solução oral. Responsável técnico Marcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ, Farmoquímica S.A., 2016. Bula de remédio.

Petasites hybridus (L.) G. Gaertn., B. Mey. & Scherb

Nome popular: Petasite, butterbur.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Cineraria hybrida* (L.) Bernh., *Petasites officinalis* var. *hybridus* (L.) P.Fourn., *Tussilago hybrida* L., *Tussilago petasites* var. *hybrida* (L.) Boenn.



PARTE USADA

Rizomas e raízes.

MARCADOR

Isopetasina.

DOSE DIÁRIA

8 a 24 mg de petasina e isopetasina, calculados como isopetasina.

INDICAÇÃO

Tratamento profilático da enxaqueca (migrânea), reduzindo a frequência e a intensidade dos episódios.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Evidências sugerem que o efeito deste medicamento na profilaxia da enxaqueca, ocorre por meio da modulação de canais de potencial receptor transitório (TRPA1 e TRPV1) reduzindo a liberação do peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP), biomarcador promotor da enxaqueca. Além disso, possui efeito anti-inflamatório e antiespasmódico, considerados benéficos para o tratamento profilático da migrânea.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais (náusea, diarreia leve, dor abdominal, regurgitação, eructação e sensação de amargor na boca), distúrbios dermatológicos (prurido e erupção cutânea), artralgia (dor na articulação), tontura e fadiga.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Interromper o tratamento caso ocorra sintomas como fadiga, náusea, dor abdominal ou urina escura, de origem desconhecida.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Os efeitos deste medicamento podem ser observados na primeira semana de tratamento.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Petasites**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/15/16/17/petasites-846451_1280.jpg.

PETAMIG: cápsulas moles. Farmacêutico responsável Gislaire B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Peumus boldus Molina

Nome popular: Boldo, boldo-do-chile.

Família: Monimiaceae.

Sinônimos: *Boldea boldus* (Molina) Looser, *Boldus boldus* (Molina) Lyons



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Alcaloides totais expressos em boldina.

DOSE DIÁRIA

2 a 5 mg alcaloides totais expressos em boldina.

INDICAÇÃO

Tratamento de distúrbios digestivos leves, atuando na redução de espasmos gastrointestinais e no tratamento de distúrbios hepatobiliares.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral, tintura, cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O extrato tem atividades colerética, promovendo o estímulo à produção de bile pelo fígado, e colagoga, estimulando à secreção da bile pela vesícula biliar para o duodeno. Ambos efeitos auxiliam na digestão dos alimentos gordurosos. Os alcaloides são os principais responsáveis por essas atividades, principalmente a boldina, substância que também age como relaxante da musculatura lisa intestinal, tendo efeito antiespasmódico.

REAÇÕES ADVERSAS

Não informado na bibliografia consultada.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com obstrução das vias biliares, cálculos biliares, quadros de inflamação ou câncer no ducto biliar, pacientes com câncer no pâncreas e pacientes com doenças severas no fígado (como hepatite viral, cirrose ou hepatite tóxica).

INTOXICAÇÃO

Transtornos renais, vômitos e diarreia.

PRECAUÇÕES

O extrato desta planta possui um alcaloide com efeito oxitócico (estimula a contração uterina, podendo antecipar o parto).

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O uso não deve exceder 4 semanas consecutivas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N° 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BIOHEPATON: solução oral. Responsável técnico Lílian C. O. Meireles. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

BOLDO BELFAR: solução oral. Responsável técnico Rander Maia. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2016. Bula de remédio.

BOLDO KLEIN: tintura. Responsável técnico Daniel P. Lewgoy. Porto Alegre, RS: Vidora Farmacêutica Ltda., 2016. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

EPAPHYTO: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2011. Bula de remédio.

EPAPHYTO: solução oral. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2011. Bula de remédio.

GOTAS PRECIOSAS: solução oral. Responsável técnico Paula Carniel Antonio. Porto Santo Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

HEPALIVE SO: solução oral. Responsável técnico Anny M. Trentini. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2011. Bula de remédio.

HEPATILON: solução oral. Responsável técnico Paula Carniel Antonio. Porto Santo Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

HEPATOPANTAS: solução oral. Responsável técnico Aldo Cândido Dadalt. Curitiba, PR: As Ervas Curam Indústria Farmacêutica Ltda., 2014. Bula de remédio.

IEROBINA: solução oral. Responsável técnico Rander Maia. Belo Horizonte, MG: Belfar Ltda., 2016. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Peumus boldus leaf**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/36/Peumus_boldus_kz2.jpg/640px-Peumus_boldus_kz2.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Phlebodium aureum (L.) J. Sm.

Nome popular: Samambaia-azul.

Família: Polypodiaceae.

Sinônimos: *Polypodium leucatomos* Poir., *Chrysopteris aurea* (L.)

Link, *Pleopeltis aurea* (L.) C.Presl, *Polypodium aureum* L.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Fenóis.

DOSE DIÁRIA

4,95 a 8,25 mg de fenóis totais.

INDICAÇÃO

Profilaxia da erupção polimorfa à luz (irritação da pele agravada pelo sol).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Os fenóis são adjuvantes na fotoproteção oral pelo controle de eritemas causados pelos raios ultravioletas (atenua de maneira significativa a fototoxicidade causada pela radiação solar, apresentando capacidade de manter a morfologia e densidade numérica de células de Langherhans logo após exposição à radiação UV). Desempenham atividade anti-inflamatória, além de melhorar a integridade das membranas celulares e nas fibras de elastina.

REAÇÕES ADVERSAS

Desconfortos gástricos leves e reação alérgica na pele.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças, grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Realizar uma tomada pela manhã, ao acordar e nova tomada 8 horas após. Iniciar o uso 15 dias antes do início da exposição solar e manter o uso durante todo o período que estiver exposto ao sol.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

HELIORAL: cápsula dura. Responsável técnico Marcia Weiss I. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2019. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Phlebodium aureum**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d9/Phlebodium_aureum_%28Pt%C3%A9ridophyte%29.jpg/640px-Phlebodium_aureum_%28Pt%C3%A9ridophyte%29.jpg.

INTHOS: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Marcia Weiss I. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2019. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Pinus pinaster Aiton

Nome popular: Pinheiro-bravo, pinheiro-marítimo.

Família: Pinaceae.

Sinônimos: *Pinus glomerata* Salisb., *Pinus maritima* var. *alternata*

Dum.Cours., *Pinus pinaster* subsp. *atlantica* Villar



PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Procianidinas.

DOSE DIÁRIA

100 a 210 mg de procianidinas.

INDICAÇÃO

Tratamento da fragilidade dos vasos e inchaço (edema) de membros inferiores, prevenção de complicações causadas por problemas circulatórios venosos e na prevenção da síndrome do viajante.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

As procianidinas possuem alto poder antioxidante. Esta propriedade auxilia na proteção do organismo contra os radicais livres que causam danos vasculares. Como consequência, se tem um aumento da resistência vascular selando a parede dos vasos danificados e reduzindo a permeabilidade dos vasos prevenindo o inchaço (edema).

REAÇÕES ADVERSAS

Desconforto gastrointestinal, tontura e cefaleia. Em mulheres com tensão pré-menstrual ou dismenorrea, pode ocorrer sangramento, acne e diarreia.

CONTRAINDICAÇÕES

Grávidas e lactantes.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de intoxicação por altas doses. No entanto, deve-se evitar a utilização de doses acima do recomendado.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLEBLIV: comprimido. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2013. Bula de remédio.

FLEBON: comprimidos. Responsável técnico Marcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2014. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Pinho**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/04/27/00/04/pine-3353470_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Piper methysticum G. Forst.

Nome popular: Kava-kava.

Família: Piperaceae.

Sinônimos: *Macropiper methysticum*, *Methysticum methysticum*
(G.Forst.) A.Lyons

PARTE USADA

Rizoma.

MARCADOR

Kavalactonas.

DOSE DIÁRIA

60 a 210 mg de kavalactonas.

INDICAÇÃO

Tratamento sintomático de estágios leves a moderados de ansiedade e insônia em curto prazo (1 a 8 semanas de tratamento).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

O extrato apresenta efeito farmacológico devido a ação das kavalactonas, que embora seu mecanismo de ação ainda não esteja bem elucidado, estudos apontam que podem estar relacionadas com a modulação do ácido gama aminobutírico (GABA) e o aumento de sítios de ligação nos receptores do GABA, ocasionando uma redução significativa de descargas neuronais.

REAÇÕES ADVERSAS

Sonolência, vertigem, tremor, câimbras, problemas respiratórios, cefaleia e cansaço.



CONTRAINDICAÇÕES

Alcoolistas, pacientes com Parkinson, psicose e doenças no fígado (hepatite, cirrose, icterícia e outros), concomitante ao uso de *Hypericum perforatum*, *Valeriana officinalis*, medicamentos hepatotóxicos (acetaminofeno, isoniazida, metotrexato, antitrombóticos, entre outros), alprazolam, cimetidina e terazosina, grávidas, lactantes e menores de 12 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Desordens do movimento como falta de coordenação e desequilíbrio, acompanhada de distúrbios da atenção, cansaço, sonolência, perda do apetite, diarreia e coloração amarelada da pele.

PRECAUÇÕES

Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Há relatos de dano hepático com o uso contínuo deste medicamento, assim, pacientes com doença hepática pré-existente ou que utilizam outras drogas hepatotóxicas, devem monitorar as enzimas hepáticas. Pacientes com asma, psoríase e doença de Parkinson só devem usar este medicamento por recomendação médica. Evitar o uso concomitante com medicamentos que atuam no sistema nervoso central, pois pode ter efeito aditivo e exacerbar as reações adversas. Pode haver interação com medicamentos que atuam no sistema dopaminérgico (ex.: bromocriptina, pergolida, pramipexol, levodopa, amantadina), diminuindo sua efetividade. Também pode haver interação com agentes redutores de colesterol e triglicérides, anestésicos gerais, opioides, anticolinérgicos, antiglicemiantes orais, esteroides e relaxantes musculares.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não usar por mais de 2 meses sem acompanhamento médico. O uso prolongado pode causar uma coloração amarelada na pele, cabelos e unhas, que é reversível ao interromper o tratamento. No início do tratamento pode aparecer um leve cansaço matinal.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

KAVA KAVA HERBARIUM: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2022. Bula de remédio.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

BIAN, T., *et al.* Kava as a Clinical Nutrient: Promises and Challenges. **Nutrients**, 2020, 12(10), 3044.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Piper methysticum**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9a/Starr_070515-7054_Piper_methysticum.jpg/800px-Starr_070515-7054_Piper_methysticum.jpg?20090309061120

Plantago ovata Forssk.

Nome popular: Psílio.

Família: Plantaginaceae.

Sinônimos: Não há.



PARTE USADA

Casca das sementes.

MARCADOR

Índice de intumescência/mucilagem.

DOSE DIÁRIA

3 a 30 g do pó.

INDICAÇÃO

Laxativo para uso em curto prazo. Regulador intestinal em situações de alternância de casos de diarreia e constipação, constipação intestinal crônica ou habitual, diarreias de origem funcional e como adjuvante na doença de Crohn.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Pó para preparação extemporânea.

FARMACODINÂMICA

A atividade farmacológica se dá por conta das fibras dietéticas altamente solúveis presentes na casca da semente da planta. O principal componente da casca trata-se de uma mucilagem contendo 85% de ácidos arabinosilanos e pequenas quantidades de ácido galacturônico e ramnose. O mecanismo de ação é decorrente da hidratação dessas fibras solúveis, aumentando o grau de hidratação do bolo fecal contribuindo para a facilitação na evacuação e para que haja a normalização do hábito intestinal.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrointestinais leves como flatulência e sensação de plenitude que desaparecem em poucos dias. Reações muito raras: obstrução do esôfago ou intestino e reações alérgicas.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, pessoas com sintoma abdominal agudo ou persistente não diagnosticado, com obstrução intestinal e doenças inflamatórias intestinais, diabetes mellitus com dificuldades no ajuste da insulina, insuficiência pancreática exócrina, casos de desidratação grave com perda de água e eletrólitos, concomitante com medicamentos antidiarreicos e inibidores da motilidade intestinal (difenoxilato, loperamida, opiáceos, etc), diuréticos, corticoides e cardioativos.

INTOXICAÇÃO

Cólicas, náusea, vômito, diarreia, cefaleia, taquicardia e diminuição do tempo de reação frente a estímulos externos.

PRECAUÇÕES

Não usar por tempo prolongado, pois pode causar diarreia com consequente perda de fluidos e eletrólitos (principalmente hipocalemia), diminuir a motilidade intestinal e agravar a constipação. Pode haver necessidade de redução da dose de insulina em pacientes diabéticos insulino dependentes. É recomendável que a administração de outras medicações seja feita 2 horas antes ou 2 horas após a sua administração. Pode ocorrer a diminuição da absorção de alguns minerais (cálcio, magnésio, cobre e zinco), vitamina B12, glicosídeos cardíacos (digitálicos) e derivados cumarínicos.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Só deve ser utilizado se um efeito terapêutico não puder ser obtido por uma mudança de dieta e nos hábitos. Para tratamento de constipação crônica ou habitual, recomenda-se recorrer a laxantes mecânicos ou agentes formadores de massa. Durante o uso, deve-se ingerir grande quantidade de água. Administrar durante ou após as refeições. Geralmente, produz efeito de 12 a 72 horas após o uso.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FIBIRAX PLANT: pó efervescente. Responsável técnico Ronoel Caza de Dio. Hortolândia, SP: Nova Química Farmacêutica S.A., 2015. Bula de remédio.

FIBREMS: pó efervescente. Responsável técnico Adriano Pinheiro Coelho. Hortolândia, SP: EMS S.A., 2012. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Plantago ovata**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/db/Plantago_ovata_6.jpg/640px-Plantago_ovata_6.jpg.

METAMUCIL: pó para solução. Responsável técnico Talita Chinellato dos Santos. Louveira, SP: Procter & Gamble do Brasil Ltda., 2017. Bula de remédio.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: Plantago ovata Forssk.** Plantaginaceae - Psyllium. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 63 p.

PLANTABEN: pó efervescente. Responsável técnico Marcia Yoshie Hacimoto. Campos dos Goytacazes, RJ: Mylan Laboratórios Ltda., 2018. Bula de remédio.

PLANTALYVE: pó efervescente. Responsável técnico Rafaella C. A. Chimiti. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S.A., 2011. Bula de remédio.

PLANTOLAXY: pó efervescente. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2016. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Polygala senega L.

Nome popular: Polígala.

Família: Polygalaceae.

Sinônimos: *Senega officinalis* Spach

PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Saponinas triterpênicas.

DOSE DIÁRIA

18 a 33 mg de saponinas triterpênicas.

INDICAÇÃO

Tratamento de bronquite crônica e faringite.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

Considera-se que as saponinas triterpênicas possuem propriedade expectorante, promovendo o aumento do volume do fluido respiratório e hidratação da secreção brônquica, com conseqüente diminuição da viscosidade do muco, facilitando a eliminação das secreções brônquicas em caso de obstrução das vias aéreas superiores.

REAÇÕES ADVERSAS

Não informado na bibliografia consultada.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças menores de 2 anos de idade, pessoas com gastrite, grávidas e lactantes.



INTOXICAÇÃO

Efeito emetizante (provoca vômito) e diarreia, além de distúrbios gastrointestinais.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FITOBRONC: Solução oral. Responsável técnico Mariana Suso Salgado. Camaquã, RS: IFAL Ind. Com. Prod. Farmacêuticos Ltda., 2017. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Polygala senega**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/79/Polygala_senega_2.jpg/640px-Polygala_senega_2.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Rhodiola rosea L.

Nome popular: Rodiola, raiz de ouro.

Família: Crassulaceae.

Sinônimos: *Sedum rhodiola* Vill., *Sedum rosea* (L.)

PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Rosavina.

DOSE DIÁRIA

8 a 12 mg de rosavina.

INDICAÇÃO

Alívio temporário de sintomas decorrentes de estresse físico ou mental, como fadiga, cansaço, diminuição no rendimento do trabalho, redução da agilidade mental, de reflexos e da capacidade de desempenhar exercícios físicos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

O mecanismo de ação se baseia em sua ação adaptógena. No tecido cerebral, promove a liberação de monoaminas (noradrenalina, serotonina e dopamina) e, através das vias ascendentes, ativa o córtex cerebral e o sistema límbico, com a consequente estimulação das funções cognitivas, da atenção, memória e aprendizado. Também pode atuar sobre os níveis de monoaminas nos tratos nervosos, atuando na regulação do humor, ansiedade e emoção. No sistema colinérgico, reverte o bloqueio das vias ascendentes que utilizam a acetilcolina como neurotransmissor, contribuindo para a estimulação da memória retrograda e para a melhora da disfunção dos sistemas neuronais. Também apresenta ação antioxidante que auxilia na proteção do sistema nervoso central contra a agressão oxidativa.



REAÇÕES ADVERSAS

Agitação, dificuldade para dormir e irritabilidade. Caso ocorram sintomas como palpitações, cefaleia, tremores ou alterações de comportamento, recomenda-se consultar o médico antes do prosseguimento do tratamento.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com funções prejudicadas dos rins ou fígado, pacientes com doenças cardíacas ou em tratamento de distúrbios cardíacos ou psiquiátricos. Não é recomendado o uso concomitante deste medicamento em caso de tratamento anticoagulante.

INTOXICAÇÃO

Taquicardia, agitação psíquica e insônia.

PRECAUÇÕES

Pacientes em tratamento com medicamentos para doenças cardíacas, medicamentos que agem no sistema nervoso central, anticoagulantes e anti-hipertensivos, devem ter rigoroso acompanhamento médico.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissionais de saúde. Se os sintomas persistirem por até 2 semanas durante o uso do medicamento, procure orientação farmacêutica ou médica.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FISIOTON: comprimido revestido. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2021. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Rhodiola rosea**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/3d/Rhodiola_rosea_%28male_s4%29.JPG/640px-Rhodiola_rosea_%28male_s4%29.JPG.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Salix alba L.

Nome popular: Salgueiro-branco, chorão-branco.

Família: Salicaceae.

Sinônimos: *Argorips alba* (L.) Raf., *Salix pallida* Salisb.



PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Salicina.

DOSE DIÁRIA

60 a 240 mg de salicina.

INDICAÇÃO

Antitérmico, anti-inflamatório e analgésico.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Solução oral.

FARMACODINÂMICA

A atividade terapêutica do extrato ocorre possivelmente devido ao bloqueio da produção das prostaglandinas. Age também no sistema nervoso central, no controle da hiper-excitabilidade nervosa. A ação antiespasmódica também é útil no tratamento de cólicas, principalmente decorrentes da liberação de prostaglandinas, como na dismenorrea.

REAÇÕES ADVERSAS

Não há relatos de alterações em exames laboratoriais, porém devido à presença de salicina, deve-se cogitar possíveis alterações na coagulação sanguínea.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 2 anos de idade, grávidas e lactantes. Não ingerir bebidas alcoólicas.

INTOXICAÇÃO

Irritação gástrica e renal, sangramento nas fezes, zumbido, náusea e vômitos.

PRECAUÇÕES

Não é recomendado o uso por pacientes com úlceras gastrointestinais. Os salicilatos podem interferir em tratamentos com anticoagulantes, estrogênios, metotrexato, metoclopramida, fenitoína, probenecida e valproato. O uso concomitante a barbitúricos e outros sedativos pode aumentar os efeitos prejudiciais à mucosa gástrica. Recomenda-se evitar o uso por pacientes com déficit de coagulação, hemorragias ativas ou pacientes em tratamento com derivados do ácido acetilsalicílico ou anticoagulantes. Recomenda-se o uso sob prescrição médica para idosos, pois a sensibilidade destes pacientes pode estar alterada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter açúcar e álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GALENOGAL ELIXIR: solução oral. Responsável técnico Márcia Cruz. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2021. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Salgueiro chorão**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/08/28/17/08/weeping-willow-3637978_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2^a. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4^a. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1^a. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Senna alexandrina Mill.

Nome popular: Sene.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Cassia alexandrina* (Mill.) Spreng., *Cassia senna* L.



PARTE USADA

Folhas e frutos.

MARCADOR

Derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.

DOSE DIÁRIA

10 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B.

INDICAÇÃO

Tratamento de constipação intestinal ocasional, laxativo.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos, cápsulas, geleia.

FARMACODINÂMICA

Atua estimulando os movimentos do cólon (diminuindo o tempo de trânsito do bolo fecal) e umidificando-o. Os senosídeos são convertidos pelas bactérias do intestino grosso em seu metabólito ativo (reinantrona), que acelera a motilidade intestinal e resulta no aumento da frequência das evacuações, reduzindo a absorção de fluidos pela parede intestinal. Estimula ainda a formação de muco e ativa a secreção de cloretos, o que resulta no aumento da secreção de fluidos.

REAÇÕES ADVERSAS

Desconforto no trato gastrointestinal, com presença de espasmos e cólicas abdominais. As antraquinonas podem alterar a cor da urina para amarela escura ou marrom avermelhada, o que desaparece com a suspensão do uso do fitoterápico. O acúmulo de macrófagos pigmentados no interior da submucosa intestinal pode ocorrer após o uso prolongado, porém é inofensiva e desaparece com a descontinuação do fitoterápico. No uso abusivo (ou por longo prazo) podem ocorrer distúrbios no balanço hidroeletrólítico.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes com constipação intestinal crônica, distúrbios intestinais, dores abdominais, doenças inflamatórias intestinais (doença de Crohn, retocolite ulcerativa), apendicite, desidratação grave com perda de água e eletrólitos e em pacientes portadores de diabetes mellitus de difícil controle. O uso de *Senna alexandrina* pode reduzir a absorção de fármacos, como por exemplo os estrógenos (anticoncepcionais orais) e pode também potencializar o efeito de glicosídeos cardiotônicos (digitálicos) e as arritmias cardíacas ou os efeitos antiarrítmicos, quando uso concomitante com quinidina.

INTOXICAÇÃO

Dores abdominais, espasmos, náusea, cólicas e diarreias severas, com consequente perda excessiva de fluidos e eletrólitos.

PRECAUÇÕES

Não utilizar excessivamente ou por períodos prolongados, pois pode causar sangramento retal, retardo dos movimentos intestinais e diarreia com consequente perda de fluidos e eletrólitos (principalmente hipocalcemia), potencializando a toxicidade dos digitálicos e a interação com drogas antiarrítmicas. Em pacientes idosos, o uso contínuo pode exacerbar fraqueza e hipotensão ortostática. Pode haver redução da absorção de drogas administradas oralmente, o que deve ser lembrado por mulheres que fazem uso de anticoncepcionais orais. O uso concomitante com outros medicamentos que induzem à hipocalcemia, como diuréticos tiazídicos, adrenocorticosteróides ou raiz de alcaçuz, pode exacerbar o desequilíbrio eletrolítico. Pode haver interação com a nifedipina, indometacina e outros anti-inflamatórios não esteroidais.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Só deve ser utilizado se um efeito terapêutico não puder ser obtido por uma mudança de dieta e nos hábitos. Para tratamento de constipação crônica ou habitual, recomenda-se recorrer a laxantes mecânicos ou agentes formadores de massa. Recomenda-se que o uso não ultrapasse o período de 1 a 2 semanas consecutivas. As antraquinonas presentes no extrato podem alterar a coloração da urina e influenciar nos resultados do exame de urina.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Senna**. https://cdn.pixabay.com/photo/2018/07/19/13/38/buttercup-bush-3548540_1280.jpg.

LACASS: comprimido revestido. Responsável técnica Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma Ltda., 2021. Bula de remédio.

LAXASENE: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico Ltda., 2023. Bula de remédio.

LAXETTE: comprimido revestido. Responsável técnico Dante Alario Junior. Taboão da Serra, SP: Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

NATULAXE: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2022. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SENARETI: comprimido revestido. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SENARETI: geléia. Responsável técnico Raquel Letícia Correia Borges. Anápolis, GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SENE HERBARIUM: cápsula dura. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

SENEBEN: cápsula dura. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grande, SC: Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2018. Bula de remédio.

SENEFLORA: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SENNALAX: geléia oral. Responsável técnico João Carlos S. Coutinho. Jandira, SP: Cazi Química Farmacêutica Indústria e Comércio Ltda., 2011. Bula de remédio.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Serenoa repens (W. Bartram) Small

Nome popular: Saw-palmetto.

Família: Arecaceae.

Sinônimos: *Corypha repens* W.Bartram



PARTE USADA

Frutos.

MARCADOR

Ácidos graxos.

DOSE DIÁRIA

272 a 304 mg de ácidos graxos.

INDICAÇÃO

Tratamento sintomático da hipertrofia benigna de próstata.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

Atualmente, considera-se que o surgimento da hipertrofia benigna de próstata deve-se ao acúmulo do hormônio diidrotestosterona (DHT) no tecido prostático e, em menor importância, à acumulação de estradiol, que aumenta o número de receptores androgênicos neste tecido. Esta espécie possui propriedades antiandrogênicas, bloqueando o receptor citosólico androgênico para o DHT, localizado no tecido prostático, sem modificação do equilíbrio hormonal. Como a translocação do hormônio para o núcleo celular é inibida, ocorre redução da síntese proteica. Estudos *in vitro* do extrato padronizado demonstraram ação inibidora da enzima 5-alfa-redutase, responsável pela conversão da testosterona em DHT. A propriedade antiestrogênica também é relatada pela literatura, via mecanismo de competição por sítios receptores.

REAÇÕES ADVERSAS

Náuseas, dor abdominal, distúrbios gástricos, constipação intestinal e diarreia. Em casos raros, hipertensão arterial, diminuição da libido, impotência sexual, cefaleia, retenção urinária e síndrome de íris flácida intraoperatória.

CONTRAINDICAÇÕES

Crianças, grávidas, lactantes e pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer uma das substâncias ativas da espécie vegetal. Esse fitoterápico não é indicado para casos avançados de hipertrofia benigna de próstata com severa retenção urinária. Não utilizar concomitantemente com anticoagulantes, como varfarina, clopidogrel e ácido acetilsalicílico.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Os pacientes devem passar por uma criteriosa avaliação médica antes de utilizar este medicamento, a fim de se excluir a possibilidade de nefrite, infecções do trato urinário e outras desordens nefrológicas. O nível hormonal dos pacientes em tratamento com este medicamento merece atenção especial, devido aos efeitos antiandrogênicos e antiestrogênicos. Hormônios utilizados na terapia de reposição hormonal podem exigir reajuste de dose.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

A duração do tratamento deve ser definida pelo médico.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Serenoa repens**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/56/Serenoa_repens_USDA1.jpg/640px-Serenoa_repens_USDA1.jpg.

PROSTATAL: cápsula gelatinosa mole. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2020. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SANPROST: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Marta Melissa Leite Maia. Caruaru, PE. Infan - Indústria Química Farmacêutica Nacional S/A, 2010. Bula de remédio.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Silybum marianum (L.) Gaertner

Nome popular: Cardo-mariano, milk thistle, silimarina.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Carduus lactifolius* Stokes, *Carduus marianus* L., *Carduus versicolor* Salisb., *Mariana lactea* Hill, *Mariana mariana* (L.) Hill



PARTE USADA

Frutos sem papilho.

MARCADOR

Silimarina expressos em silibinina.

DOSE DIÁRIA

200 a 400 mg de silimarina expressos em silibinina (por UV).

154 a 324 mg de silimarina expressos em silibinina (por HPLC).

INDICAÇÃO

Hepatoprotetor, auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos e tratamento de distúrbios digestivos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos, cápsulas e suspensão oral.

FARMACODINÂMICA

A ação terapêutica da silimarina é baseada em dois mecanismos de ação: altera a estrutura da membrana externa do hepatócito, de modo a prevenir a penetração da toxina hepática no interior das células e estimula a ação da polimerase A nucleolar, o que resulta no aumento da síntese de proteína ribossomal e, portanto, estimula a capacidade de regeneração hepática e a formação de novos hepatócitos.

REAÇÕES ADVERSAS

Sintomas gastrointestinais leves, como boca seca, dor abdominal, dor de estômago, irritação gástrica, diarreia, vômitos e náuseas. Também podem ocorrer cefaleia, reações de pele (como dermatite, urticária, prurido, rash e eczema), sudorese, fraqueza, desmaio e anafilaxia.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, pacientes em uso de metronidazol, concomitantemente a medicamentos à base de ioimbina, fentolamina, butiferonas, fenotiazinas e antidepressivos inibidores da monoaminoxidase.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

O uso concomitante com medicamentos à base de butirofenonas e fenotiazinas provoca redução de peroxidação de lipídios. A silimarina apresenta efeito antagonista a medicamentos à base de ioimbina ou fentolamina e diminui o efeito do metronidazol, necessitando ajuste de dose. Devido a tiramina presente no extrato de *Silybum marianum*, podem ocorrer crises hipertensivas em pacientes em tratamento antidepressivos inibidores da monoaminoxidase.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não deve ser utilizado por período superior ao indicado, ou continuamente, a não ser por orientação de profissionais de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CARDOMARIN: cápsula dura. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2022. Bula de remédio.

CARDOMARIN: comprimido revestido. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2022. Bula de remédio.

CARDOMARIN: solução oral/ comprimidos revestidos. Responsável técnico Olavo Souza Rodrigues. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab Laboratório S.A., 2022. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FIGMED: cápsula dura. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Valinhos, SP: Myralis Indústria Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

FORFIG: cápsula dura/ comprimido revestido. Responsável técnico Ivanete A. Dias Assi. Tapevi, SP: Eurofarma Laboratórios AS., 2014. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Cardo mariano, milk thistle**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/03/21/06/31/milk-thistle-4952783_1280.jpg.

LEGALON: drágea/ cápsula gelatinosa dura/ suspensão oral. Responsável técnico Marcia Yoshie Hacimoto. Campos dos Goytacazes, RJ: Mylan Laboratórios Ltda., 2022. Bula de remédio.

LISON: suspensão oral/ comprimido revestido. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda., 2023. Bula de remédio.

PROTEFIGAN: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SILARYM: cápsula dura. Responsável técnico Rita de Cássia Oliveira Mate. Aguai, SP: Myralis Pharma Ltda., 2022. Bula de remédio.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

STEATON: cápsula mole. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2023. Bula de remédio.

Solidago chilensis Meyen

Nome popular: Arnica-brasileira, arnica-do-mato.

Família: Asteraceae.

Sinônimos: *Solidago microglossa* var. *megapotamica* DC.



PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Quercetina-3-rhamnosídica.

DOSE DIÁRIA

22,5 mg de quercetina-3-rhamnosídica.

INDICAÇÃO

Dores musculares, contusões, hematomas e inflamações em geral, inclusive no pós-operatório. Possui ação anti-inflamatória, analgésica, cicatrizante e antimicrobiana.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral e tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Tintura.

FARMACODINÂMICA

O compostos ativos presentes no extrato da espécie possuem atividade anti-inflamatória, com mecanismo de ação possivelmente relacionado à inibição de enzimas, citocinas, bem como de mediadores pró-inflamatórios. Também possui atividade antioxidante.

REAÇÕES ADVERSAS

O uso externo pode ocasionar um avermelhamento e irritação em peles sensíveis. O uso interno pode levar ao aumento da atividade cardíaca.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes, pacientes em tratamento de abuso de álcool ou com sensibilidade ao álcool e portadores de doenças crônicas (diabetes e comprometimento hepático),

INTOXICAÇÃO

Pode causar vômitos.

PRECAUÇÕES

Não informado na bibliografia consultada.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

As especialidades farmacêuticas produzidas a partir do extrato dessa espécie podem conter álcool.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ARNICA DO MATO EC: tintura. Responsável técnico Aldo Cândido Dadalt. Curitiba, PR: As Ervas Curam Indústria Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Solidago chilensis.** https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/05/Solidago_chilensis_%288470071360%29.jpg/640px-Solidago_chilensis_%288470071360%29.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville

Nome popular: Barbatimão.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Acacia adstringens* Mart.



PARTE USADA

Cascas.

MARCADOR

Fenóis totais e taninos totais.

DOSE DIÁRIA

Concentração da forma farmacêutica de uso tópico: 30 mg de fenóis totais e 27 mg de taninos totais por 60 mg.

INDICAÇÃO

Agente cicatrizante em lesões epiteliais.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Pomada.

FARMACODINÂMICA

Relatos na literatura indicam que os taninos presentes no extrato do barbatimão promovam a cicatrização formando uma película protetora na região lesionada, por meio da complexação das hidroxilas fenólicas presentes nos taninos com as proteínas e polissacarídeos dos tecidos lesionados. Também atuam estimulando a formação de tecido de granulação subjacente ao epitélio e a proliferação epitelial. Os extratos de barbatimão também geram uma diminuição do processo inflamatório e a neovascularização na região do ferimento. Além disso, apresentam atividade antisséptica e antibacteriana, por meio de diversos fatores, como a inibição enzimática de bactérias e fungos, e a complexação dos substratos dessas enzimas, atuando diretamente nas membranas celulares desses

microrganismos, modificando seu metabolismo. Também realizam a complexação de íons metálicos necessários para o metabolismo dos microrganismos, diminuindo a sua disponibilidade.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações locais como ardência, dor, prurido, irritação, formação ou aumento de exsudato. Também poderá ser notada a alteração temporária na coloração (escurecimento) da pele, principalmente no leito da ferida em tratamento.

CONTRAINDICAÇÕES

Em caso de suspeita de osteomielite, artrite séptica ou celulite avançada. Na presença de feridas que apresentem necrose e comprometimento de ossos ou estruturas de suporte. Não utilizar em pacientes com septicemia, febre sem foco infeccioso evidente, aumento da frequência cardíaca, deterioração do estado mental, endocardite bacteriana em atividade e com estado geral muito comprometido.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Evitar o contato com os olhos. Limpar cuidadosamente o leito da lesão utilizando soro fisiológico ou seguir conforme orientações do profissional da saúde. Não aplicar na pele íntegra e ao redor da lesão. Cobrir com gaze não aderente e fixar com material adesivo. Proteger durante o banho para não haver contaminação externa da ferida e do curativo.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FITOSCAR: pomada dermatológica. Responsável técnico Rodrigo de Moraes Vaz. São Paulo, SP: Apsen Farmacêutica S.A., 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Stryphnodendron adstringens**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/18/Stryphnodendron_adstringens-1.jpg/640px-Stryphnodendron_adstringens-1.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Symphytum officinale L.

Nome popular: Confrei.

Família: Boraginaceae.

Sinônimos: Não há.

PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Alantoína.

DOSE DIÁRIA

Concentração da forma farmacêutica de uso tópico: 0,03 a 0,16 mg de alantoína por 100 mg.

INDICAÇÃO

Anti-inflamatório, para alívio de mialgias (dores musculares), artralgias (dores nas articulações), dores pós-traumáticas, tendinites, entorses e lombalgias (dores lombares).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Creme.

FARMACODINÂMICA

As ações analgésica, anti-inflamatória, de regeneração e granulação tecidual se devem à presença de alantoína, mucopolissacarídeos e taninos. Sugere-se que os compostos do fitocomplexo agem pela inibição de mediadores inflamatórios e de enzimas pró-inflamatórias de leucócitos, gerando o efeito anti-inflamatório, bem como na absorção de edemas e hematomas.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações de hipersensibilidade, com aspectos de vermelhidão, formação de nódulos, vesículas e prurido.



CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade.

INTOXICAÇÃO

Em caso de ingestão, deve-se remover todo o creme da cavidade oral e nasal, e se necessário, realizar esvaziamento gástrico.

PRECAUÇÕES

Uso somente externo, por via tópica. O uso frequente pode causar irritação, inflamação ou ressecamento da pele. Para queixas mais graves, pode ser utilizado um curativo sobre produto.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Utilizar no período máximo de 4 a 6 semanas por ano.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

FLEXIVE CDM: Creme dermatológico. Responsável técnico Talita Chinellato dos Santos. Louveira, SP: Procter & Gamble do Brasil Ltda., 2022. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Confrei.** https://cdn.pixabay.com/photo/2017/06/13/08/16/blossom-2397971_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde.** 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Tribulus terrestris L.

Nome popular: Videira de punctura, tribulus.

Família: Zygophyllaceae

Sinônimos: Não há.

PARTE USADA

Partes aéreas.

MARCADOR

Protodioscina.

DOSE DIÁRIA

112 mg de protodioscina.

INDICAÇÃO

Indicado para aumento da espermatogênese (produção espermatozoides) e como regulador hormonal para pacientes que apresentam alterações em funções sexuais devido à baixa concentração do hormônio dehidroepiandrosterona (DHEA).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

A protodioscina presente no extrato eleva os níveis de hormônio DHEA e causa uma estimulação nas células germinativas e de Sertoli, aumentando o número de espermatogônias, espermátocitos e espermátides, consequentemente aumentando a produção de espermatozoides para os indivíduos com baixa concentração de DHEA. A protodioscina também simula a enzima 5-alfa-redutase, que atua como conversora da testosterona em sua forma ativa diidrotestosterona (DHT), que atua na formação de células sanguíneas e no desenvolvimento muscular.



REAÇÕES ADVERSAS

Pode causar gastrite e refluxo.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 18 anos de idade e grávidas.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pacientes portadores de hiperplasia benigna da próstata necessitam de avaliação médica antes de utilizar este fitoterápico. O uso concomitante a outros medicamentos hormonais podem potencializar seu efeito.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

ANDROSTEN: comprimido revestido. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2022. Bula de remédio.

DEVIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Tribulus terrestris**. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/8a/Tribulus_terrestris_%28Family_Zygophyllaceae%29.jpg/640px-Tribulus_terrestris_%28Family_Zygophyllaceae%29.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Trifolium pratense L.

Nome popular: Trevo-vermelho.

Família: Fabaceae.

Sinônimos: *Lagopus pratensis* (L.) Bernh.



PARTE USADA

Inflorescências.

MARCADOR

Isoflavonas.

DOSE DIÁRIA

40 mg de isoflavonas.

INDICAÇÃO

Alívio dos sintomas vasomotores da menopausa, como os fogachos (ondas de calor).

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

As isoflavonas presentes no extrato apresentam estrutura química semelhante à dos estrógenos, atuando como agonista parcial nos receptores estrogênicos, induzindo os efeitos fisiológicos desses hormônios. Durante a menopausa, existe uma menor concentração plasmática de hormônios estrógenos, causando os sintomas apresentados. Desta forma, as isoflavonas atuam provendo os efeitos que seriam realizados por esses hormônios que estão ausentes.

REAÇÕES ADVERSAS

Dor estomacal, náusea, diarreia, leve sangramento gengival ou nasal. Reações de hipersensibilidade: erupção cutânea, urticária e prurido.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas, lactantes e em casos de doenças associadas a hormônios. Não faz uso concomitante com anticoagulantes, tamoxifeno e contraceptivos estrogênicos.

INTOXICAÇÃO

Não informado na bibliografia consultada.

PRECAUÇÕES

Pode aumentar o risco de sangramento quando associado a anticoagulantes, agentes trombolíticos e heparina de baixo peso molecular. Pode causar alteração na eficácia de anticoncepcionais.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC N.º. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CLIMATRIX: comprimido revestido. Responsável técnica Rita de Cássia Oliveira Mate. Valinhos, SP: Myralis Indústria Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Trifolium pratense.** https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/17/09/02/trifolium-pratense-848805_1280.jpg.

MINEL: comprimido revestido. Responsável técnica Karla V. M. Portugal Narducci. Valinhos, SP: Arese Pharma. Bula de remédio.

PROMENSIL: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ: Farmaquímica S.A., 2021. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Vaccinium macrocarpon Aiton

Nome popular: Cranberry.

Família: Ericaceae.

Sinônimos: *Oxycoca macrocarpa* (Aiton) Raf., *Oxycoccus macrocarpos* (Aiton) Pursh, *Oxycoccus palustris* var. *macrocarpos* (Aiton) Pers., *Schollera macrocarpon* (Aiton) Britton, *Vaccinium propinquum* Salisb.



PARTE USADA

Fruto.

MARCADOR

Proantocianidinas totais expressas em procianidina A2.

DOSE DIÁRIA

36 a 144 mg de proantocianidinas totais expressas em procianidina A2.

INDICAÇÃO

Prevenção de infecções do trato urinário.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Cápsulas.

FARMACODINÂMICA

As proantocianidinas presentes no extrato seco de cranberry impedem a fixação de bactérias no trato urinário, contribuindo para diminuir a recorrência de infecções urinárias.

REAÇÕES ADVERSAS

Nas doses terapêuticas descritas não foram observadas reações adversas.

CONTRAINDICAÇÕES

Pacientes com transtornos renais e que estejam em uso de anticoagulantes como a varfarina.

INTOXICAÇÃO

Desconforto gástrico, vômito ou diarreia.

PRECAUÇÕES

Não exceder a dose de 216 mg de proantocianidinas totais expressas em procianidina A2. Pacientes com afecções urinárias crônicas sem diagnóstico preciso, recomenda-se maior critério na administração deste fitoterápico. Não é indicado o uso para tratamento de infecções urinárias, mas para a prevenção da sua recorrência. Assim, não deve ser utilizado em substituição ao tratamento com antibióticos, pois pode agravar o quadro de uma infecção. Não utilizar por períodos prolongados, apenas sob orientação de profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Para resultados satisfatórios na prevenção das infecções no trato urinário, utilizar por período mínimo de 4 semanas ou conforme recomendação médica. Caso os sintomas de dor ou irritação persistam por mais de 48 horas, agravem ou apareçam reações indesejadas não descritas, interrompa seu uso e procure orientação do profissional de saúde.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ELLURA: Cápsulas. Responsável técnico Dante Alario Jr. Jandira, SP: Biolab Sanus Farmacêutica Ltda., 2020. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Cranberries**. https://cdn.pixabay.com/photo/2017/09/10/15/08/cranberries-2735883_1280.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2^a. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4^a. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1^a. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Valeriana officinalis L.

Nome popular: Valeriana, erva-de-gato.

Família: Caprifoliaceae.

Sinônimos: Não há.

PARTE USADA

Raízes.

MARCADOR

Ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico.

DOSE DIÁRIA

1 a 7,5 mg de ácidos sesquiterpênicos expressos em ácido valerênico.

INDICAÇÃO

Sedativo leve e auxiliar no tratamento de distúrbios do sono associados à ansiedade.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos e cápsulas.

FARMACODINÂMICA

A valeriana atua inibindo o metabolismo do ácido gama-aminobutírico (GABA) com a ação dos terpenos (como o ácido valerênico e seus derivados - valerenal, ácido acetoxivalerênico e ácido hidroxivalerênico) e valepotriatos (diidrovaltrato, valtrato e acevaltrato), determinando um importante efeito na indução do sono. Os valepotriatos possuem uma ação em nível do corpo amigdalóide e sobre o hipocampo. Possuem, ainda, uma ação espasmolítica, provavelmente por influenciarem na entrada de cálcio nas células musculares.

REAÇÕES ADVERSAS

Tontura, distúrbios gastrointestinais, alergias de contato, cefaleia e midríase (dilatação da pupila).



CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 3 anos de idade, grávidas, lactantes, concomitante ao uso de barbitúricos, anestésicos ou benzodiazepínicos e outros fármacos depressores do sistema nervoso central, bem como juntamente com a ingestão de bebidas alcoólicas.

INTOXICAÇÃO

Fadiga, câimbras abdominais, tensionamento do tórax, tontura, tremores e midríase que desapareceram no período de 24 horas após descontinuação do uso.

PRECAUÇÕES

Devido ao efeito sedativo, não devem ser realizadas atividades como dirigir ou operar máquinas. Pode potencializar o efeito de outras substâncias depressoras do sistema nervoso central, inclusive o álcool.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Administrar de 30 minutos a 2 horas antes de dormir. Este fitoterápico pode auxiliar na síndrome de abstinência de benzodiazepínicos. A duração do tratamento deve ser definida pelo médico.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda mediante apresentação de prescrição elaborada por profissional autorizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016.** Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014.** Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CALMAZIL: cápsula gelatinosa dura. Responsável técnico Rodrigo Rebelo Peters. Pedras Grandes, SC. Airela Indústria Farmacêutica Ltda., 2021. Bula de remédio.

CALMITANE: comprimidos revestido. Responsável técnico Milena C. G. Zanini. São José do Rio Preto, SP: Bionatus Laboratório Botânico S.A., 2022. Bula de remédio.

DEVIIENNE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: PIXABAY. **Valeriana**. https://cdn.pixabay.com/photo/2015/07/15/16/33/valeriana-officinalis-846615_1280.jpg.

RECALM: cápsula mole. Responsável técnico Gislaïne B. Gutierrez. Colombo, PR: Herbarium Laboratório Botânico Ltda., 2022. Bula de remédio.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

SONOTABS: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Cruz Valiati. Porto Alegre, RS: Kley Hertz Farmacêutica S.A., 2021. Bula de remédio.

VALERANCE: comprimido revestido. Responsável técnico Alexandre Madeira de Oliveira. Florianópolis, SC: Laboratório Farmacêutico Elofar Ltda., 2019. Bula de remédio.

VALERIANE NIKKHO: comprimido revestido. Responsável técnico Roberta Lopes Nazareth. Ilha do Governador, RJ: Zydus Nikko Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

VALERIMED: comprimido revestido. Responsável técnico Charles Ricardo Mafra. Pouso Alegre, MG: Cimed Indústria de Medicamentos Ltda., 2022. Bula de remédio.

VALERINATI: comprimido revestido. Responsável técnico Anna K. F. Andrade. Betim, MG: PharmaScience Indústria Farmacêutica S.A., 2022. Bula de remédio.

VALESSONE: comprimido revestido. Responsável técnico Tales Vasconcelos de Cortes. Santo Antônio de Jesus, BA: Natulab, 2014. Bula de remédio.

VALSED: comprimido revestido. Responsável técnico Michele Caldeira Landim. Santa Luzia, MG: CIFARMA - Científica Farmacêutica Ltda., 2022. Bula de remédio.

VALYANNE: comprimido revestido. Responsável técnico Rafaella C. A. Chimiti. Anápolis, GO: Geolab Indústria Farmacêutica S.A., 2017. Bula de remédio.

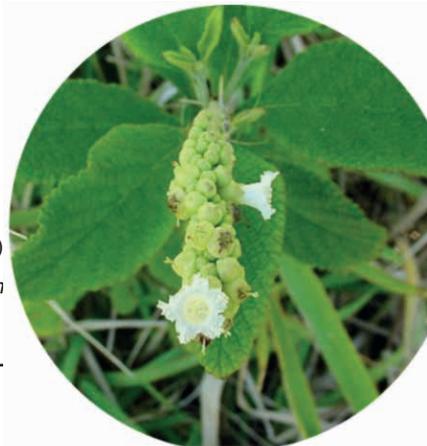
Varronia curassavica Jacq.

Nome popular: Erva-baleeira.

Família: Boraginaceae.

Sinônimos: *Cordia verbenacea* DC., *Cordia curassavica* (Jacq.)

Roem. & Schult., *Cordia salicina* DC., *Lithocardium curassavicum* (Jacq.) Kuntze.



PARTE USADA

Folhas.

MARCADOR

Óleo essencial expresso em alfa-humuleno.

DOSE DIÁRIA

Concentração da forma farmacêutica de uso tópico: 0,130 mg de alfa-humuleno por grama.

INDICAÇÃO

Tendinites, afecções musculoesqueléticas associadas à dor e inflamação, como dor miofascial, dorsalgia, lombalgia, em quadros inflamatórios dolorosos associados a traumas de membros, entorses e contusões.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Tópica.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Creme e solução aerosol.

FARMACODINÂMICA

O alfa-humuleno e trans-cariofileno, compostos presentes no óleo essencial da espécie, promovem ações anti-inflamatórias, relacionadas com a produção de mediadores inflamatórios, bem como com a ativação de vias de sinalização intracelular associados com o processo inflamatório, destacando a inibição da produção de prostaglandinas e das citocinas pró-inflamatórias interleucina-1 β e fator de necrose tumoral (TNF α).

REAÇÕES ADVERSAS

Aumento da sensibilidade local (raro).

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 12 anos de idade, grávidas e lactantes. Feridas, queimaduras e lesões infeccionadas não devem ser tratadas com esse fitoterápico. Não associar com outros produtos de uso tópico.

INTOXICAÇÃO

Não há relatos de intoxicação por altas doses.

PRECAUÇÕES

Evitar o contato com a área dos olhos. Caso isto ocorra, lavar com água em abundância.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

O período médio recomendado para duração do tratamento é 1 a 2 semanas, podendo ser prolongado até 4 semanas.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

ACHEFLAN: Creme dermatológico / solução aerossol. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2023. Bula de remédio.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024.** Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos.** 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

CORDIAFLAN: Creme dermatológico / solução aerossol. Responsável técnico Gabriela Mallmann. Guarulhos, SP: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., 2023. Bula de remédio.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos.** 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

IMAGEM: WIKIMEDIA COMMONS. **Varronia curassavica.** https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/12/Cordia_curassavica_1.jpg/640px-Cordia_curassavica_1.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.

Zingiber officinale Roscoe

Nome popular: Gengibre.

Família: Zingiberaceae.

Sinônimos: *Amomum angustifolium* Salisb., *Amomum zingiber* L., *Zingiber zingiber* (L.) H. Karst.



PARTE USADA

Rizomas.

MARCADOR

Gingeróis (6-gingerol, 8-gingerol, 10-gingerol, 6-shogaol).

DOSE DIÁRIA

Crianças acima de 6 anos: 4 a 16 mg de gingeróis.

Adultos: 16 a 32 mg de gingeróis.

INDICAÇÃO

Prevenção de náuseas e enjoos causados por movimento (cinetose) e pós-cirúrgicos.

VIA DE ADMINISTRAÇÃO

Oral.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Comprimidos.

FARMACODINÂMICA

Os gingeróis são os principais responsáveis pela ação antiemética e atuam através de receptores centrais. Porém, o mecanismo exato ainda não é elucidado.

REAÇÕES ADVERSAS

Distúrbios gastrintestinais leves, incluindo eructação (aroto) e pressão estomacal, cefaleia, azia, dermatite de contato, queda da pressão arterial e indigestão.

CONTRAINDICAÇÕES

Menores de 6 anos de idade, grávidas, pacientes com cálculos biliares, irritação gástrica, hipertensão arterial, em uso de hipoglicemiantes orais ou insulina e anticoagulantes.

INTOXICAÇÃO

Pode causar distúrbios no sistema nervoso central ou a arritmias cardíacas.

PRECAUÇÕES

Pode haver efeito hipoglicemiante, necessitando de cautela em pacientes diabéticos. Há evidências de que este fitoterápico possa aumentar a biodisponibilidade de outros medicamentos, aumentando seus efeitos. Assim, deve ser usado com cautela por pacientes que fazem tratamento com medicamentos de uso contínuo.

CONSIDERAÇÕES PARTICULARES

Não informado na bibliografia consultada.

Fitoterápicos produzidos e comercializados contendo extratos dessa planta são produtos de venda livre.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **RDC Nº. 84, de 17 de junho de 2016**. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira, 1. ed., Brasil, 17 jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 285, de 7 de março de 2024**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasil, Diário Oficial da União, 12 de março de 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Instrução Normativa nº 2, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasil, 13 maio 2014.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos e nutracêuticos**. 1ª. Edição. São Paulo: Editora AC Farmacêutica, 2016.

DEVIENCE, K.F., *et al.* **Guia de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos**. 1ª. Edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GENGIMIN: comprimido revestido. Responsável técnico Márcia Weiss I. Campos. Rio de Janeiro, RJ: Farmoquímica S.A., 2021. Bula de remédio.

IMAGEM: PIXABAY. **Gengibre**. https://cdn.pixabay.com/photo/2020/04/29/12/35/ginger-5108742_960_720.jpg.

SAAD, G.A.S., *et al.* **Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

SCHULZ, V., HANSEL, R., TYLER, V.E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as áreas da saúde**. 4ª. Edição. Barueri: Editora Malone, 2002.

SIMÕES, C.M.O., *et al.* **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1ª. Edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2017.